WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
RELÍQUIA
A INCRÍVEL HISTÓRIA DA CAMISA DE PELÉ QUE FICOU 42 ANOS DESAPARECIDA
Malvadão
Quem é JOEY BARTON, o inimigo número 1 de Neymar
Futeboy
Time de SP admite até grosso. Desde que tenha grana
Quieto, pai!
Eles botam os filhos boleiros em cada roubada...
Guerrero
fiel
VAIDOSO, QUIETO, DOIDÃO E ARTILHEIRO. ASSIM É O PERUANO QUE CONQUISTOU O CORAÇÃO DOS CORINTIANOS
Abril
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
ED. 1378 X MAIO 2013 X R$ 11,00
/+/ Seedorf / Lewandowski / Barcos / Freddy Adu

FONTE ILUMINADA

Em tarde de gala, jogadores do Vitória se amontoam para comemorar a goleada de 5 x 1 sobre o Bahia, no início de abril. O clássico marcou a inauguração da Arena Fonte Nova, em Salvador

maio 2013

PLACAR

edição 1378

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

AS MAIS BELAS DA TORCIDA

Conheça as musas que mexem com a cabeça de alguns craques — fora de campo, é claro

Em alguns jogos, os torcedores chegam a torcer o pescoço para os camarotes do estádio. É que por ali circulam as mulheres para quem os artilheiros dedicam seus gols. E, como jogador de futebol gosta de andar bem acompanhado, elas costumam ser um espetáculo à parte. Selecionamos algumas beldades que chegam a ofuscar os craques.

ILARY BLASI

A apresentadora de TV italiana fez Francesco Totti, da Roma, virar pai de família. Eles se casaram em 2005.

SYLVIE VAN DER VAART

Em janeiro, após dez anos juntos, o capitão holandês Rafael van der Vaart trocou a loira por Sabia Boulahrouz, ex-melhor amiga — dela.

IRINA SHAYK

O vaidoso Cristiano Ronaldo, do Real Madrid, escolheu a bela modelo russa como parceira.

©1 ©2 ©2

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM

Entre outras beldades que batem um bolão, está Abbey Clancy (à esq.). Ao lado dela, o grandalhão inglês Peter Crouch fica pequeno. A angelical Sarah Brandner (acima, ao centro), namorada do alemão Schweinsteiger, é uma boa razão para seguir a Bundesliga. Recentemente, o lateral espanhol Sérgio Ramos rendeu-se à beleza da jornalista Pilar Rubio (acima , à dir.).

UM FENÔMENO, REALMENTE

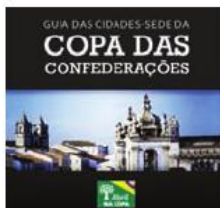
Fora dos gramados, o ex-atacante Ronaldo é conhecido pela rotatividade de beldades. Entre as mais famosas, estão a atriz Susana Werner, a modelo Raica de Oliveira e a apresentadora Daniela Cicarelli. Mas até aquelas que se envolveram com o craque no início da carreira dele conquistaram fama. É o caso de Viviane Brunieri e Nádia França, as Ronaldinhas. Em 1998, elas posaram juntas na PLAYBOY e formaram uma dupla musical. Viviane chegou a fazer filme erótico com um sósia do Fenômeno.

As modelos Raica e Daniela Cicarelli estão entre os pontos altos da carreira de Ronaldo. À direita, a 'Ronaldinha' Viviane

Fotos: ©1 Getty Images, ©2 Divulgação, ©3 Luciana Prezia, ©4 Flavio Torres, ©5 Ricardo Correa, ©6 Ag News

PADRÃO NACIONAL

O perfil que mais atrai os jogadores brasileiros é o da popozuda. Como a panicat Nicole Bahls, que namorou Victor Ramos, atualmente no Vitória. Outras que preferem boleiros são Joana Machado (famosa pelas brigas com Adriano), Viviane Araújo (casada com o volante Radamés) e Dani Souza, a Mulher-Samambaia (a senhora Dentinho, que joga no Besiktas, da Turquia).

Nicole Bahls: perfil que atrai os boleiros brasileiros

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

A roupa do Rei

Tudo bem se você me acusar de monotemático, sem ofensas. Mas se me pedissem para fazer uma revista nova, com o tema que eu quisesse, eu não teria dúvidas: faria a Revista da PLACAR, só com as histórias deliciosas desses 43 anos de existência. O modelo seria uma publicação que meu amigo Ivan Finotti lançou alguns anos atrás aqui na Editora Abril e se chamava FLASHBACK. Ganhou o coração de muita gente, eu incluso. A FLASHBACK trazia tudo sobre coisas retrô que marcaram épocas recentes. Listas com bandas dos anos 80, retrospectiva dos *Trapalhões*, filmes do Roberto Carlos, carros antigos e outras curtições que caras como eu adoram lembrar. Uma revista para ler e viajar no tempo.

Pois o futebol tem muito de retrô. Um time inesquecível que nos deu alegrias, outro bizarro que nos fez chorar (e hoje gargalhar), um jogo especial que parece vivo na memória. Craques e bagres que viraram eternos nas nossas mesas de bar, camisas lendárias que são item fashion entre modernos. PLACAR tornou-se a bíblia do futebol brasileiro. Reler suas páginas é rever a história do jeito mais legal que existe. E eu já antecipo uma pauta dessa revista utópica nesta edição que você tem em mãos: a incrível história da camisa comemorativa dos 1000 jogos de Pelé, que estampa a capa da PLACAR 47, de 5 de fevereiro de 1971. O Rei aparece vestido com a peça e segurando sua Bola de Prata hors-concours. A camisa verde e preta perambulou nas mãos de vários donos por 42 anos e virou relíquia negociada na internet. Até que o leitor Marcos Batista nos escreveu dizendo estar com ela. Corra para a página 54 e veja essa saga.

LOS GRINGOS
PLACAR de maio chega com quatro capas, dependendo da região. Três delas trazem gringos que são ídolos de clubes de massa: Seedorf, Barcos e Guerrero. A outra capa mostra um trem bão formado por Dagoberto, Éverton Ribeiro, Diego Souza e Dedé

© CAPAS *BARCOS*: RICARDO JAEGER | *SEEDORF*: AFP | *CRUZEIRO*: EUGÊNIO SÁVIO | *GUERRERO*: ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO SOBRE FOTO DE RENATO PIZZUTTO **TRATAMENTO DE IMAGENS** RUY REIS (BARCOS E CRUZEIRO) | DORIVAL COELHO (SEEDORF)

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor), L.E. Ratto e Carol Nunes (designers) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Estagiário:** Felipe Ruiz (texto) **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves e Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres), Eduardo Ramos Almeida (designer) **Colaboradores:** Felipe Barros, Filipe Prado, Lucas Mello, Rogério Jovaneli, Thiago Sagardoy e Victor Velasco (texto), Cristiano Oliveira (webmaster) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (Gerente), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Marisa Tomas e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo) e Paulo Jebaili (texto)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Samara Reijnders, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Maurício Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Marketing Esportivo:** Alessandro Sassaroli **Analista de Marketing:** Felipe Sintra **Estagiários:** Rafael Massud e Felipe Prioli **Gerente de Eventos:** Eliana Villar **Analista de Eventos:** Tatiane Nascimento de Deus **Estagiário de Eventos:** Alex Sandro Alcantara **Gerente de Circulação Avulsas:** Maurício Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Márcia Donha **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenador Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluídos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A. Você RH, Women's Health
Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1378 (ISSN 0104.1762), ano 43, maio de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.
Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

AGORA A PRESSA E A PERFEIÇÃO JOGAM JUNTAS.

A VOZ DA GALERA

Ademir Meira
Balneário Camboriú (SC)

"Parabéns à nova velha PLACAR. Acompanho a revista há 25 anos e, mesmo com a tecnologia, ela não perdeu espaço."

Novo projeto

Gostei muito do novo visual da PLACAR e confesso que sempre que sai uma foto da redação pinta uma invejinha (da paz, juro). Afinal, quem não gostaria de trabalhar e escrever sobre a coisa mais importante das menos importantes do mundo?
Flavio Ricardo Custodio
São Paulo (SP)

Parabéns pela revolução na edição. A revista melhorou 110%.
Rodolpho Pinheiro Tavares
Barra dos Coqueiros (SE)

O novo design ficou ótimo e bem interativo. O que gostei mais foi o "Time dos Sonhos" em formato de figurinhas.
Fernando Camargo
fernando.camargo@mondialline.com.br

Chega de Neymar!

Parem de colocar Neymar na capa. Já enjoou.
Guilherme Gonçalves
capuleto_815@hotmail.com

PLACAR tem pisado na bola em se tratando de Neymar. Concedeu a Bola de Ouro hors-concours, igualando-o a Pelé. No momento, só valeu mesmo para ele, o Santos, seus empresários e os meios de comunicação, que recebem dos mesmos patrocinadores para colocá-lo em evidência mesmo quando não é o destaque. Sem falar que perdeu a Copa América e a Olimpíada. Adeus, Neymar, tomara que não jogue a Copa.
Eduardo Suzart
esuzart@hotmail.com

Quanto rancor, Eduardo...

Cadê a Bahia?

Não leio uma notícia sequer do meu estado. E olha que fizemos um estádio novo e nossos times são da série A.
Álvaro Celso Trabuco Lacerda
Santo Estevão (BA)

Moro em São Paulo, mas sou natural de Salvador. Pelo menos umas boas matérias por ano sobre o futebol nordestino seria bom, não?
Eduardo Longoni
dudalongoni97@hotmail.com

Álvaro e Eduardo, estamos atentos ao Nordeste. Nesta edição, temos reportagens sobre Freddy Adu no Bahia e a Arena Fonte Nova.

Galo doido

Quando a fase é boa, o time se evidencia. Na seção A Voz da Galera, veio um comentário sobre o Leandro Donizete. Em O País do Futebol, o Fred do Inter se declara atleticano. Também veio a reportagem

As torres Léo Silva e Réver: sinal da boa fase do Galo

FALE COM A GENTE
NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato).
EDIÇÕES ANTERIORES: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro.
LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

sobre a melhor zaga do Brasil, Réver e Léo Silva. Sabe o que isso quer dizer? Que o Galo está em ascensão!
João B.S. Júnior
Itabira (MG)

Abuso sexual
Grande trabalho do repórter Breiller Pires, que assinou uma das melhores matérias que pude acompanhar, "O lado sombrio da bola". Mas não posso deixar de registrar que fiquei com nojo da declaração do ex-vereador Agnaldo Timóteo.
Pedro Italo
Mossoró-RN

Esta reportagem sobre abuso sexual torna vocês merecedores de um prêmio. Pelo que eu lembro, é a primeira vez que esse assunto é tratado sem medo e dando nome aos bois, colocando em destaque também os grandes clubes, trazendo à tona esse lado podre de nosso futebol, que afeta uma parte quase sempre sem recursos educacionais ou econômicos.
Sidney Martucci
martuccibrasil@yahoo.com.br

Gostaria de criticar PLACAR pela reportagem de abuso sexual de adolescentes. PLACAR é destinada ao futebol. Neste mês perdemos oito páginas com esse assunto.
Wendell Melo
wendellmmelo@hotmail.com

Wendell, não existe melhor meio para expor casos como os relatados do que na PLACAR. Praticar bom jornalismo é nossa missão.

Ganso
Parabéns pelo texto sobre o Ganso (coluna De Canhota de abril). Tudo o que foi escrito é a mais pura verdade. Seria bom ele ler e fazer uma reflexão sobre sua carreira...
Frederico Bettcher
fredericobettcher@hotmail.com

Perfeito o texto do Sérgio Xavier. Ganso até hoje não mostrou ser craque. E pensar que o Dunga foi crucificado por não levá-lo à Copa. Azar do São Paulo, que gastou uma grana para contratá-lo.
Luciano Revoredo
lucianorevoredo@terra.com.br

Zico
PLACAR atendeu os flamenguistas. A entrevista com Zico (edição de abril) foi sensacional: um belo retrospecto da vida desse ícone do futebol brasileiro e cria do glorioso Flamengo.
Alberto Bezerril
Natal (RN)

Enfim chegou o mês em que a PLACAR acertou com a excelente entrevista com Zico.
Liliana Vieira
São Paulo de Olivença (AM)

Zico: engasgado com Telê?

Tuitadas do mês

@nandoclemente Comprei a revista @placar de abril. Não sabia que tinha aumentado o preço. Mas a edição desse mês tava tão boa que li tudo no mesmo dia. Vale os 11 reais

@MurilloGalhardo A revista @placar declarando que: Neymar já está com um pé na Europa e que o Brasil ficou pequeno para ele... Essa história tá enchendo já!

@amaral83 @placar tem Neymar na capa. Deve ser a milésima capa com o "hours-concours".

@talentotvbr Finalmente, @placar neste mês aborda o assédio sexual a garotos nas categorias de base dos clubes de futebol. Um câncer do nosso futebol.

@iavelar Tem que ler: reportagem assustadora na @placar sobre abuso sexual de crianças no futebol

@faelslim Matéria sobre a zaga do Atlético na @placar – visual doido na revista

@oblogdoroberto Bita está na mais recente edição da @placar.

@PauloEduardoR Adorei a nova revista @placar, ficou mais moderna, dinâmica e mais interessante. A entrevista com o Zico está perfeita.

@PauloStramaro Em entrevista publicada pela revista @placar, Zico joga suas frustações por não ganhar uma Copa contra o Mestre Telê. Vergonha

NÚMEROS DO MÊS

350 mil reais
Foi o valor pedido por uma misteriosa senhora à redação por uma medalhinha do Corinthians campeão paulista de 1951.

1223 times
para escudos de botão foram contados pelo leitor Guilherme Feliciano nas 1377 edições de PLACAR. Segundo ele, 16 estavam incompletos.

4 leitores
pediram a volta do Tabelão.

Cadeira cativa
HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

©1

VOCÊ + FUTEBOL
Nosso leitor Louis Augusto Dolabela Irrthum, de Belo Horizonte, foi convidado para o lançamento do uniforme 2013 do Cruzeiro — aqui, ele aparece com o goleiro Fábio. "Momento único", disse. Tem uma foto com o ídolo — de hoje ou do passado? Um objeto raro de seu clube? Mande para PLACAR: placar.abril@atleitor.com.br.

©1 ARQUIVO PESSOAL

maio
2013

PERSONAGEM DO MÊS

01

Espírito de Porco

Não era final de campeonato. Nem o time era uma constelação. Mas o **Palmeiras** venceu o Libertad por 1 x 0 e resgatou o orgulho de sua gente

POR ***Ricardo Corrêa***

Já foi fácil ser palmeirense. Digo fácil diante dos outros. Hoje até aquele fedelho nascido em 1995 e que trabalha ao meu lado gosta de levar uma comigo, tirar um sarro, deixar a perna para eu tropeçar. Mas ainda me garanto, se não aguento no grito, no tamanho, lembro ao menos a hierarquia e a experiência para cessar piadinhas.

Mas meus problemas não são esses, meu problema é lá em casa. Com três filhos, como eu faço para meu menino mais novo, Gabriel, não virar santista por causa do Neymar, nem corintiano por causa dos títulos e más companhias na escolinha? Usei a fé, o amor, o sangue na veia e argumentos baixos, os mais baixos que você possa imaginar, para garantir meus descendentes verdes. É meu direito levantar meu filho no colo, nós dois sozinhos, gritando sem parar como se não houvesse mais de 30 000 pessoas ao nosso lado e gritar gol, porra, c... (palavrão só deixo no estádio) quando o Charles marca.

Se eu pudesse, perguntaria a cada um que estava no jogo do Palmeiras contra o Libertad o que o levou ao jogo. Por que fomos tantos ao estádio depois daquela lavada do Mirassol?

A máscara esconde o rosto para mostrar a alma

Cada um teria um história incrível, uma emoção. O que conecta em catarse 35 000 torcedores com 11 caras mal-acabados, de quem nem se associa o número da camisa ao nome? O que leva a aplaudir o Wendel quando ele corta uma bola num petardo pela lateral, caindo em seguida de barriga na pista de atletismo? Foi o corte violento da jogada, o esforço, ou o fato de Wendel, aquele que eu mesmo já quis estrangular, ter comemorado aquele corte besta como se fosse um gol?

Eu não sei por que as multidões se movem, mas elas seguem, pegam trem, metrô, pagam 50 reais no estacionamento. Atrás de mim três velhinhos, que não iam a um estádio desde que Ademir da Guia era uma promessa, pediam para os da frente sentarem e perguntavam ao meu filho Henrique (o do meio, 16 anos, que não me deu trabalho para ser palmeirense) quem tinha sido expulso. Foi o palmeirense que inventou essa coisa de torcer mais quando cai. Porque nós caímos quando grandes não caíam. Hollywood faz filmes com os vencedores, mas os filmes com os improváveis vencedores têm mais bilheteria. Eu me lembrei de *Guerra nas Estrelas*. Uma força maior te levará, é o lado verde da força. Foi bom a Mancha Verde cair para a Segundona do carnaval. Não que queira mal aos rapazes e moças que deram sangue pelo desfile, mas é mais fácil entender o esforço quando se tenta e perde.

Jogadores celebram o único gol do jogo: vitória, classificação e redenção

Foi mais fácil entender aqueles moços de camisas brancas cantando sem parar, como se pedissem perdão. Foi emocionante ver aqueles rapazes de camisas verdes correndo, ora sem direção, ora tropeçando, acertando uma vez ao menos. Extensão da nossa perna, da artéria do meu coração, o fim do meu grito, o combustível da nossa paixão. No fim da partida, com a vitória sobre o Libertad e a vaga na segunda fase da Libertadores garantida, cantamos o hino do clube. Comemoramos como se fosse o título, como se não houvesse amanhã. Porque, como já disse o poeta, se você parar pra pensar, na verdade não há. O invisível aos olhos, e perceptível na alma, flutuava pelo Pacaembu. O espírito de Porco nos tomou. Amém.

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

CAUSOS DO MILTÃO

Mistura indigesta

Em 1968, Palmeiras e Guarani fizeram bela marmelada em jogo do Paulista, em Campinas. O Verdão, se perdesse, seria rebaixado. Deu 1 x 1. Para garantir mesmo a não queda do Palmeiras, o Guarani escalou os juniores Flamarion, Dante e Lindóia, não inscritos na federação. O Bugre perdeu os pontos. Foi um escândalo, e logo os "piratas" vieram para o Corinthians.

De 1969 para 1970, o jovem médico corintiano Osmar de Oliveira foi abordado pelo ponta Lindóia, superindisposto. Chegando da faculdade de Sorocaba e estreando no futebol, o doutor Osmar ouviu o paciente e receitou e entregou a ele um certo supositório. Lindóia agradeceu, pegou três supositórios e foi dormir.

Pela manhã, Lindóia "estava entre a vida e a morte". "O que houve?", perguntou Osmar. "Doutor, tomei os três supositórios com guaraná, tô "imbruiado" e toda vez que peido viro do avesso: será que o guaraná não presta?"

©1

O corintiano Lindóia: maldito guaraná

Táxi econômico

O ponta Dedeu foi companheiro de Jorge Mendonça e Vasconcellos no Náutico antes de eles serem vendidos para o Palmeiras. Em 1974, véspera de um Náutico x Santa Cruz, Dedeu chegou de táxi à porta do hotel em que se concentrava. O motorista leu o taxímetro e tascou "Trinta cruzeiros, ok?" Dedeu enfiou a mão no bolso e contou nota por nota: "Tá aqui, vintão". O motorista não aceitou: "É 30, nem um centavo a menos. E eu sou Santa". Dedeu então pensou, pensou e encontrou a saída: "Ó, é o seguinte: dá uma ré uns dez quarteirões que eu desço lá, venho a pé e você só cobra até quando era 20 a corrida". Dedeu hoje é economista.

©2

O russo e o Paraná

Em 1965 o Brasil fez amistoso com a então União Soviética, em Moscou. Quando os times entraram em campo, o ponta Paraná encostou no Pelé e avisou: "Xiiiiiii... negão, hoje você vai ter que jogar sozinho, tá até na camisa deles". Pelé olhou ressabiado para Paraná, que "traduziu": "Ó, aquele CCCP lá quer dizer em russo 'Comando Comunista de Caça ao Pelé'". Pelé já sabia da piada, fez logo 2 x 0 e o jogo terminou 3 x 0. O terceiro foi do corintiano Flávio. A esperta ***A Gazeta Esportiva*** ignorou o Rei e manchetou: "Foguete corintiano em Moscou"! Fez analogia com os foguetes soviéticos que tanto ameaçavam os EUA na Guerra Fria. E Paraná, do São Paulo, tem outra lembrança inesquecível: "Lá pelos 40 minutos do segundo tempo, senti uma câibra danada. Fui carregado e fiquei perto da linha lateral, de olhos fechados, sendo massageado por Mário Américo. Ao abrir os olhos, levei um susto vendo meu marcador, Leonid Ponomariev, de cócoras, me olhando fixamente. Ele tinha ordens do técnico de não me largar um segundo. O jogo comendo solto e o cintura-dura agachado do meu lado. Incrível como eles eram tapados".

©1 LEMYR MARTINS ©2 ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Marin, Herzog e Garrincha

Há ótimas razões para não gostar da Fifa. A estatura moral de seus comandantes é a primeira delas. São velhos e manjados dirigentes de vários cantos do mundo que comandam a entidade. Quase todos carregam uma folha corrida de denúncias de corrupção em algum momento da vida. É irritante também a obsessão da Fifa pela padronização. Ela exige regras que pasteurizam todos os países. No ambiente e no momento da Copa, a África do Sul fica com cara de Alemanha, que se parece com o Brasil, tudo irritantemente branquinho e igual. O acarajé some do estádio da Bahia, perdemos nossas identidades, as características locais desaparecem porque a dona Fifa assim impõe.

Outro problema? Gastamos muito com frescuras em estádios só porque os gringos mandam. É um inferno. Não dá para dizer que não sabíamos que seria assim. Quem se candidata a sede de uma Copa paga esse preço. O Brasil sabia que seria assim, e topou a "malice" dos donos da bola.

Tudo verdade. Não gostamos mesmo da Fifa. Só não precisamos exagerar. Na história do nome do estádio de Brasília, por exemplo. A desinformação vence de goleada nesse episódio. A Fifa não proibiu o nome Mané Garrincha. A Fifa não alegou que o nome seria difícil de ser compreendido em outros idiomas. O problema foi nosso. Há cinco anos, a Fifa perguntou ao Brasil qual seria o nome do estádio. A resposta foi "Estádio Nacional de Brasília". Assim o nome passou a constar nos impressos e documentos. Eles são chatinhos mesmo, gostam de tudo organizado. Apenas agora, faltando dois meses para a Copa das Confederações, os brasileiros resolveram querer a troca do nome do estádio por Mané Garrincha.

Aí não dá mais. A Fifa comunicou que o governo de Brasília pode colocar o nome Mané Garrincha na porta, no portão. Pode fazer o que achar melhor. Apenas nos impressos Fifa o nome será "Estádio Nacional". Se tivesse respeitado o prazo que está acertado nos contratos, o estádio se chamaria Mané Garrincha. Simples assim.

Há também ótimas razões para não gostar de José Maria Marin. Um político ultrapassado, que pouco tem a contribuir para o futebol moderno. Um sujeito que afanou uma medalha, que vexame. Marin serviu ao governo militar e tem um discurso vergonhoso registrado. Nele, cobre de elogios o delegado Sérgio Paranhos Fleury, uma espécie de PhD da tortura no Brasil. Difícil acreditar que Marin não soubesse que Fleury não era flor que se cheirasse na época...

Tudo verdade. Mas daí a dizer que ele foi o responsável pela morte de Vladimir Herzog vai uma distância. É mais do que um exagero, é uma distorção. Marin fez um aparte na Assembleia criticando a TV Cultura e pedindo providências ao governador. Podemos até achar que era um absurdo alguém querer se meter na linha editorial de uma TV estatal. Mas daí a dizer que ele foi o responsável pela prisão, tortura e assassinato do jornalista que dirigia a Cultura vai uma distância enorme.

Herzog foi torturado e assassinado por um facínora chamado Capitão Ramiro. Que nunca foi julgado e punido, assim como seus superiores. Há muitas razões para querer expelir Marin do comando do futebol brasileiro. Usar o caso Herzog para isso é querer forçar muito a barra.

(1) ILUSTRAÇÃO HÉBER ÁLVARES

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

pág. 21
CLUBE PROCURA JOGADOR RUIM

pág. 22
OS DEMÔNIOS DE CASÃO E ALMIR

O país do futebol

As histórias que rolam por onde corre a bola

O VERÃO DE FREDDY ADU

Depois de um longo inverno, o americano tenta provar no Bahia que ainda é craque

POR ***Marcelo Sant'Ana***

Fredua Korateng Adu sorri ao avistar o Pelourinho. Na balaustrada da Praça Municipal, ao lado do Elevador Lacerda, olha a Baía de Todos os Santos convencido a jogar no Bahia.
O Brasil é a chance de redenção. Freddy Adu escreveu com a perna esquerda um roteiro de Hollywood. Aos 14 anos, virou o rosto da Nike na Major League Soccer, estreou pelo DC United, bateu bola com Pelé em comercial. Foi estrela até os 18. Mas, aos 23, ainda tenta vingar. "Salvador parece um pouco com Gana. Pessoas que gostam de viver, que aproveitam a vida", compara o ganês nascido em Tema e que aos 8 anos desembarcou com a família em Rockville, no estado de Maryland, depois de a mãe ser sorteada com o visto permanente nos EUA.

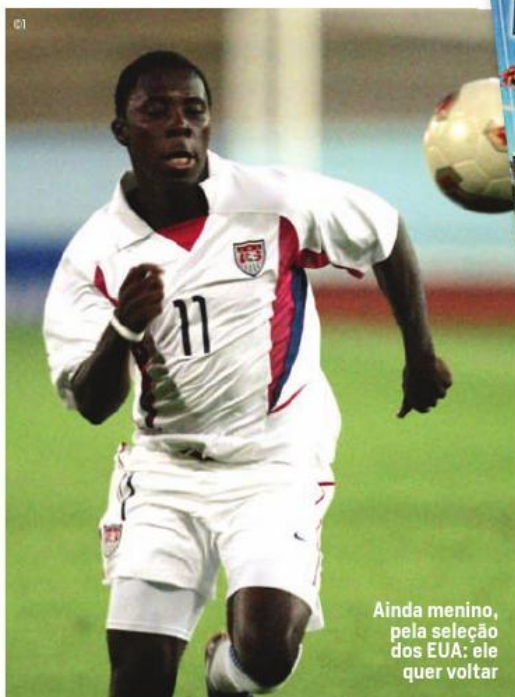
© EDSON RUIZ

Naturalizado norte-americano desde então, Adu passou de celebridade mirim (é o mais novo atleta a jogar como profissional pela MLS) a incógnita. Em cinco anos, vestiu oito camisas, nenhuma com o mesmo sucesso do início de carreira.

O Bahia é a chance de redenção. Adu tinha convites para jogar na Suécia e na Austrália, mas escolheu o Brasil seduzido pela Copa. "Estou esperançoso que [o Bahia] me ajude a conquistar uma vaga na seleção nacional. É por isso que eu vim."

Mas as armas da Boa Terra mantêm o alerta ligado, principalmente em caso de sucesso. "Vai ter convite para subir em trio, ir pra festa. Digo: 'Você é jogador de futebol e não artista'", diz o auxiliar-técnico Chiquinho de Assis, que trabalhou como treinador nos EUA de 2006 a 2010.

O norte-americano já trocou o hotel por uma casa em Praia do Flamengo, bairro próximo ao CT do Bahia. Dispensou o motorista após aprender o trajeto de 10 minutos até o clube.

"É incrível estar na mesma Liga que Ronaldinho. Eu espero mais de mim, não é brincadeira", diz o atacante, capa em 2006 da versão americana do jogo de videogame *Fifa*, ao lado de Ronaldinho Gaúcho. E qual será o seu estilo? "Joga bonito, man", diz, driblando os idiomas.

Ainda menino, pela seleção dos EUA: ele quer voltar

FICHA TÉCNICA

FREDUA KORANTENG ADU
Idade: **23 anos** (2/6/1989)
Tema (Gana, naturalizado norte-americano)

POSIÇÃO **meia-atacante**

ALTURA **1,70 metro**

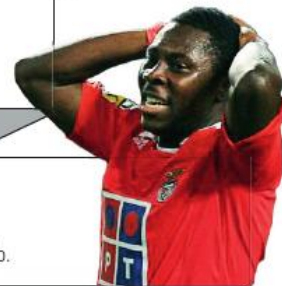
PESO **70 kg**

ESTREIA PROFISSIONAL **DC United 2 x 1 San José Earthquaker** (MLS), em 3/4/2004

CADÊ O CRAQUE?

2004-2006
DC UNITED (EUA)
Aos 14 anos, assina o seu primeiro contrato profissional. É apontado como o novo Pelé.

2006-2007
REAL SALT LAKE (EUA)
É capitão dos EUA no Mundial sub-20. Bate o Brasil de Pato, mas cai nas quartas de final.

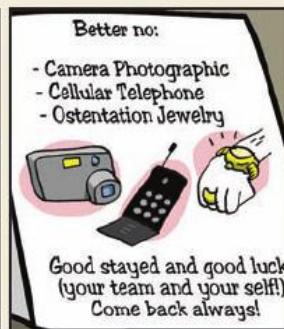
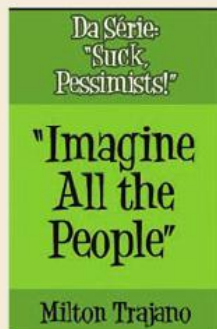
2007-2009
BENFICA (POR)
Vendido por 2 milhões de dólares. Irregular, não agrada e é encostado.

2009
BELENENSES (POR)
No primeiro jogo como titular, sai lesionado ainda no primeiro tempo.

2010
ARIS SALONICA (GRE)
Participa de apenas 11 jogos na temporada e marca dois gols. É dispensado.

2010-2011
ÇAYKUR RIZESPOR (TUR)
Vai parar na segunda divisão da Turquia. Mesmo assim, não emplaca.

2011-2013
PHILADELPHIA UNION (EUA)
Participa de 41 jogos em dois anos. O clube é um dos piores da MLS – 15º entre 19.

LENDAS DA BOLA
POR *Milton Trajano*

Autoinvestimento? Só para quem bancar altos investimentos

GROSSO, MAS BOM DE GRANA

Clube fundado pelo ex-zagueiro da seleção Oscar aceita jogador ruim, desde que tope gastar 2 000 reais por mês

ANTONIO LUCZENSKY, presidente do Brasilis, mostra as fotos dos filhos. O primeiro ganhou uma bolsa para jogar por uma universidade em Cleveland, nos Estados Unidos, enquanto o segundo atua pelo Atletico Montichiari, da quarta divisão da Itália. A dupla, segundo Toninho, é precursora do "Programa de Formação com Autoinvestimento", menina dos olhos do clube da quarta divisão de São Paulo, fundado pelo ex-zagueiro da seleção Oscar Bernardi.
A ideia foi consolidada para formar jogadores ou reinserir "meninos esquecidos" no mercado da bola.
O preço do sonho chega a 2 000 reais mensais.
O novo cartola conheceu Oscar por causa dos filhos. Morava em Brazópolis (MG) e se mudou para Monte Sião para acompanhá-los. Cinco anos depois, integrava a comissão técnica do clube. "Meu filho tinha muitas deficiências técnicas e conversei com ele para saber se havia essa possibilidade de fazer um trabalho. Ele ficou dois anos e foi para os Estados Unidos", conta.
Atualmente, 35 dos 60 atletas do clube estão no programa. "Empatamos com o São Paulo em 0 x 0, em Cotia. Dos que jogaram, oito eram do autoinvestimento e seis do clube." **POR KLAUS RICHMOND**

40 Sport

Il momento positivo della squadra di Tomesani coincide con il decollo di un portiere che è riuscito a trovare la propria dimensi

Il Montichiari adesso è in mani sicur

rta il brasiliano di origine polacca Igor Luczensky
sta è l'occasione per potermi mettere in mostra
ro a Rogerio Ceni: proverò anche con i rigori...»

O filho do presidente: orgulho de jogar na quarta divisão da Itália

2000

REAIS por mês é o preço cobrado pelo Brasilis para quem participa do Programa de Formação com Autoinvestimento, destinado a quem pretende resolver deficiências técnicas.

200

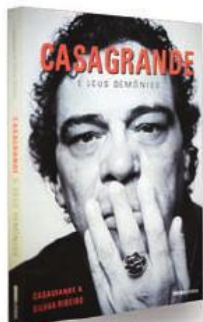
REAIS são cobrados no teste para os garotos que utilizam as dependências do clube. Se custearem a própria hospedagem na cidade, eles não pagam nada.

18

PROFISSIONAIS ficam à disposição, incluindo comissão técnica, médico e nutricionista. Eles têm academia, alojamento, três refeições diárias, aulas de inglês e transporte.

©1 AFP 2 MILTON TRAJANO 3 ALEXANDRE BATTIBUGLI 4 REPRODUÇÃO

EXORCIZANDO DEMÔNIOS

Como Almir Pernambuquinho fez há 40 anos em Eu e o Futebol, *Casagrande usa as páginas de um livro para expor sua luta contra o vício das drogas. Comparamos as obras*

CASAGRANDE E SEUS DEMÔNIOS
Casagrande e Gilvan Ribeiro
Globo Livros
247 páginas
R$ 34,90

Casão e Almir (ao lado, no começo da saga narrada à PLACAR): os malditos do gramado

©1

EU E O FUTEBOL
Almir Albuquerque
Biblioteca Esportiva PLACAR
145 páginas
Esgotado

DOPING

"Injetavam Pervitin [um estimulante] no músculo. De imediato, a pulsação ficava acelerada, o corpo superquente. (...) Era oficial: do treinador ao presidente, todo mundo sabia."

"Para jogar essa partida [a final do Carioca de 1966 entre Bangu e Flamengo], tomei dois Dexamil [um sedativo]. Há sempre alguém oferecendo: quem quiser tomar, toma mesmo."

BRIGAS EM CAMPO

"Os caras [do Paraguai] bateram pra c... Nós [da seleção] juramos que iríamos dar o troco na volta. Numa bola, diminuía um pouco a velocidade para esperar o cara chegar e pegá-lo."

"Eu estava cercado de jogadores do Bangu, mas fui enfrentando todos: um pontapé num, um soco noutro, até que todo mundo entrou na briga. Via vermelho e branco e ia dando cacete."

SELEÇÃO

"Sempre havia conflito, ele [o técnico Telê Santana] pegava direto no meu pé. Um dia, eu reagi: 'Pô, só reclama comigo? Não enche mais o saco, meu!'"

"Baguncei o treino [da seleção]: não corria, não me empenhava. Didi veio falar comigo: 'Como é, garoto? Está querendo perder uma oportunidade dessas?'"

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 MILTON TRAJANO 3 GAZETA PRESS

POR *Enrique Aznar*

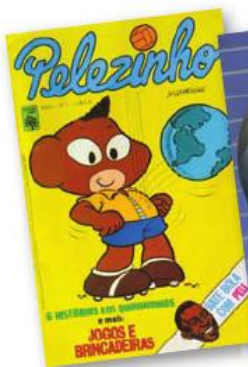
Vendidos, submissos, vira-latas! Adoram ver canaizinhos estrangeiros e já saem repetindo como papagaios os jargões dos colonizadores. Fica chique, né, seu bando de jacus! Olha só: o elemento fundamental do futebol, que imortalizou garçons de elite como Gérson, Hagi e Pequetito García, meu parceiro de peladas de praia de Santo Domingo, virou termo de convênio médico na boca dos Zé Regrinhas. O passe virou assistência! Que coisa nojenta. Outra: estão tentando nos impor uma violência política. Querem que nossos templos homenageiem um partido de sanguinários. Estádio virou Arena! Como isso me dói, eu que tanto sofri nas sierras da vida. Saibam que só admito dois estrangeirismos nessa vida. Replay e teipe.

©2

©3

Neymar e sua revistinha: páreo para o Pelezinho?

CRAQUE EM QUADRINHOS

Maurício de Souza cria Neymar, o quinto jogador de futebol a ganhar versão em cartoon. Lembramos os outros quatro e sugerimos mais três

PELEZINHO
A ideia original. Estreou em 1976 como tira e ganhou uma revista que durou de 1977 a 1986

DIEGUITO
Em 1985, Maurício de Souza inventou uma turminha para Maradona. Mas não foi em frente.

RONALDINHO GAÚCHO
O segundo dentuço a ter revista (a primeira foi Mônica). Lançada em 2006, ainda é publicada.

RONALDO
Não teve revista, apenas uma homenagem quando assinou com o Corinthians, em 2009.

Fica a dica, Maurício!

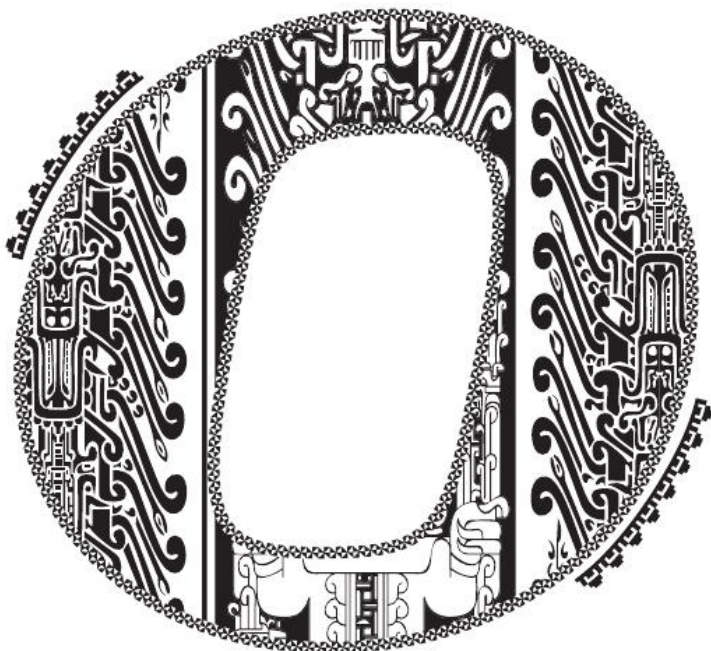
FABULINHO
Artilheiro briguento, sempre dá um jeito de estragar tudo. Expulso depois de uma história terminar, pegou quatro revistas de gancho.

MAGUITO
Bom de bola, mas vive voltando pra casa chorando machucado. Desfalca a revista em dez das 12 edições do ano.

SHEIKINHO
Aparece sempre com um carrinho de rolimã novinho, que ninguém sabe de onde veio. Vive trocando de turma, mas ganha torneios de bafo em todas elas.

GUERREIRO NÃO TREME

Goleador raçudo, ele derrubou o Chelsea e conquistou o mundo. Peruano "meio louco", ama cavalos e tem pavor de avião. Esse é Paolo, o guerreiro da Fiel

POR Breiller Pires ILUSTRAÇÃO Atômica Studio e Gustavo Bacan FOTO Renato Pizzutto

“O medo de voar brota de repente, quando uma pessoa toma consciência de que está a 10 000 metros de altura, cruzando os céus a 1 000 quilômetros por hora, e se pergunta: ‘Que diabos faço aqui?’ E começa a tremer...” A passagem do livro *Dicionário do Amante da América Latina* é um ensaio do Nobel de Literatura peruano, Mario Vargas Llosa, sobre sua própria fobia de aviões. Além de ser uma das personalidades mais conhecidas do Peru, o atacante Paolo Guerrero, 29, compartilha da paranoia do escritor compatriota.

Para ir ao Japão no ano passado, onde marcaria o gol do segundo título mundial do Corinthians, Guerrero teve de superar uma tragédia familiar. Em 8 de dezembro de 1987, ele tinha apenas 3 anos quando o tio materno Caíco Gonzales Ganoza, goleiro do Alianza Lima, morreu após a queda do Fokker com a delegação do time a bordo. Nenhum jogador do Alianza sobreviveu ao acidente. “Por causa do desastre que matou meu tio, eu sempre tive medo de voar”, conta.

No Hamburgo, da Alemanha, a carreira de Guerrero esteve por um fio. Um defeito no sistema hidráulico forçou o avião da equipe a um pouso de emergência em Paris, em 2010. No mesmo ano, o atacante, que estava no Peru, abortou quatro tentativas de voltar para a Europa por causa do trauma. “Eu tinha uma dor na barriga que não me deixava viajar tranquilo.”

Além da gastrite e das crises de ansiedade que o atacavam em alguns voos, o peruano sofreu sequelas incomuns. Em 2011, desembarcou do avião com uma lesão muscular, tamanha a tensão ao longo da viagem de Hamburgo à Suíça. No começo de sua trajetória, que por pouco não terminou no aeroporto de Lima, era pior. “Aos 16 anos, eu tive que viajar para outra cidade do Peru e não queria subir no avião”, afirma, descrevendo a sensação da primeira experiência. “Fiquei apavorado na decolagem. Vivi uma hora e meia de terror.”

Depois de fazer terapia na Alemanha, Guerrero diz ter o temor controlado, a despeito dos apuros recentes. Na viagem para a Bolívia, pela Libertadores, uma forte turbulência sacolejou a aeronave por quase 2 minutos. A jornada rumo ao Japão, no entanto, foi ainda mais angustiante para o peruano. No trecho entre Dubai e Tóquio, uma das portas do avião se abriu durante o voo. “Todo mundo se assustou. Eu fiquei olhando para os meus companheiros. Se alguém gritasse, eu gritaria também [risos]”, conta, antes de lembrar outro obstáculo que precisou vencer, com infiltrações e sacrifício, para jogar o Mundial de Clubes: a lesão no joelho direito.

Acima, Guerrero testa firme para o gol que despachou o Chelsea no Mundial. No canto superior, ainda criança, ele entra em campo com o tio Caíco, morto no desastre aéreo de 87. Ao lado, recebe troféu do pai na base do Alianza

"Contra o Al Ahly, eu ainda estava com dor. Não sentia meu joelho 100%", diz o autor do gol de cabeça que levou o Corinthians à decisão diante do Chelsea. "Se tivesse de estourar o joelho para jogar a final, eu não me importaria." Aproveitando a sobra do chute de Danilo, aos 23 minutos do segundo tempo, Guerrero não teve medo de fazer a Fiel explodir no estádio de Yokohama. Era a confirmação de um presságio. "Sonhei que seríamos campeões e que eu marcaria. No meu sonho, o gol saía numa jogada aérea. Quando o Danilo armou para chutar, eu continuei olhando fixamente para a bola, esperando o desfecho do lance. E aí veio o rebote em minha cabeça."

Paolo mandou para dentro o sonho dos milhares de corintianos que invadiram o Japão. "Eu me lembro de pouca coisa do momento em que fiz o gol. Só sei que eu olhei para a torcida comemorando e, logo em seguida, todo o time já veio me abraçar. P..., foi muito louco!" Virou herói em menos de seis meses de Corinthians. "Quando eu cheguei, meus companheiros me sacaneavam. Aprendi um monte de palavrão em português."

2011
de Hamburgo para a Argentina
Artilheiro da Copa América, com 5 gols, ajuda a reerguer o Peru, que conquista o terceiro lugar no torneio, melhor colocação do país desde 1983.

2012
de Hamburgo para São Paulo
O desempenho na Copa América atrai o Corinthians, que passa a monitorá-lo por meio de um software. Um ano depois, o clube desembolsa 7,5 milhões de reais para contratá-lo.

de São Paulo para o Japão
Anota os dois gols que o eternizam como herói do Mundial. "É uma lembrança que vou levar para o resto da vida. Quando eu tiver meus netos, vou contar essa história para eles."

© 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 ARQUIVO PESSOAL 3 AGÊNCIA CORINTHIANS

Após a consagração no Mundial, Guerrero, ao vivo, em rede nacional, pôs as lições em prática ao definir a atuação do Corinthians. "O time jogou pra c...!" "Os repórteres vinham falar comigo e eu não sabia o que responder. A única coisa que pude dizer foi que o time jogou muito. Mais que isso, né? Jogou pra c... mesmo", afirma. Ele nega, porém, que o termo chulo pertença a seu vocabulário cotidiano. "Quase não falo palavrão. Na frente dos meus pais, então, de jeito nenhum. Eles ficam bravos."

Exceção aberta ao futebol. Pelo Facebook, o atacante costuma comemorar as vitórias da seleção peruana em caixa alta e bom espanhol: "VAMO PERU, CARAJO!" Em 46 jogos pela seleção, Guerrero marcou 19 gols. Está a oito de ultrapassar Teófilo Cubillas e se tornar o maior artilheiro da história do Peru. Na Copa América de 2011, os peruanos terminaram em terceiro lugar e ele, como goleador da competição. Sua mãe mal podia caminhar pelas ruas de Lima. Ao reconhecê-la, torcedores gritavam de longe: "Senhora, por favor, tenha outro filho!"

Em seu país, Guerrero é um popstar. Estrela comerciais de TV, tem sete patrocinadores e é agenciado por uma produtora de personalidades e artistas peruanos. "Hoje Paolo é o grande ídolo nacional do Peru", afirma Diego Ferraro, representante do jogador. A fama também lhe traz dor de cabeça. Em 2009, ele trocou farpas com um humorista que encena o personagem Paolín Linlín, uma imitação sua, porém com traços afeminados. "Paolo gosta de mulher. Não tem nada de Paolín, muito menos de homossexual", diz o irmão Julio "Coyote" Rivera. O apelido incomoda. Quem ousa chamá-lo de Paolín ouve resposta tão rude quanto o palavrão que o gringo soltou em Yokohama.

Tatuagens, roupas extravagantes e os penteados exóticos — das trancinhas ao distinto corte que virou moda entre os corintianos depois do Mundial — enxertaram em Guerrero o rótulo de metrossexual no Peru. "Me viam dessa maneira pela roupa que eu vestia. Mas hoje todos se vestem igual a mim", diz. "Um peruano que faz sucesso causa inveja nos outros." Já a fama de bad boy surgiu na Alemanha. "Fiz muita merda na Europa. Agora estou mais sossegado."

O LOUCO PATRIOTA

O goleador alvinegro é filho único do casal Petrolina Gonzales e José Guerrero, que se separaram ainda em seus primeiros anos de vida. Tem três irmãos por parte de pai e outros três da linhagem da mãe, que, seguindo a vocação do tio, também jogaram no Alianza Lima. Do pai, um ex-toureiro, Paolo herdou a paixão por animais, sobretudo os cavalos de corrida. Era José quem o levava ao hipódromo para fazer apostas depois dos treinos. Na época, a família não tinha dinheiro para criar cavalos. Já como astro na Alemanha, Guerrero arrematou Dilange e Cubage, os puros-sangues precursores de sua tropa, que conta com 14 exemplares. Recentemente, ele comprou dois potros e os batizou de Iguatemi (o shopping que frequenta em São Paulo) e Pacaembu. "O próximo vai se chamar Romarinho", brinca.

Guerrero é um dos criadores mais bem-sucedidos do hipódromo de Monterrico, em Lima. Seus cavalos empilham troféus no Derby nacional, a corrida mais prestigiada do país. No mesmo dia da final contra o Chelsea, o alazão Elbchaussee faturou um páreo por vários corpos de vantagem. Quan-

LAS GUERRERAS

Os belos gols do matador. Fora do campo...

Fiorella Chirichigno

Em 2007, um jantar com a modelo acabou indo parar na Justiça. Ele processou a apresentadora Magaly Medina por difamação, após ela ter dito na TV que o jogador fugiu da concentração peruana para se encontrar com Fiorella. Magaly foi condenada a cinco meses de prisão.

©1

Natalie Vertiz

Miss Peru Universo em 2011, a modelo de 21 anos manteve breve relacionamento com Guerrero no ano passado.

©2

Eva Habermann

A atriz alemã, de 37 anos, teria sido o principal alvo das investidas do atacante no período em que jogou pelo Hamburgo.

©3

Leslie Shaw

Suposto affair do artilheiro no Peru, a cantora é a musa oficial da seleção peruana e acordou de madrugada para ver o Timão no Mundial. "Guerrero é o orgulho do Peru", disse.

Artilharia pesada
O camisa 9 corintiano visita o quartel militar de Lima, onde Coyote, seu irmão mais velho, ex-Sporting Cristal, conciliou a carreira no futebol com o exército

do está no Peru, ele e o pai vão às corridas trajados a caráter, de terno, gravata e sapato bem lustrado. "Cada páreo é um evento de gala", afirma. Não é à toa. Uma vitória no Derby, por exemplo, pode render até 250 000 reais ao proprietário do campeão.

Seu estábulo leva o nome de Diego Henrique, filho do relacionamento com uma brasileira na Alemanha. O menino de 8 anos mora no Rio de Janeiro, mas, apesar de vê-lo somente nas férias, se espelha no pai. Não só pelo corte de cabelo. "Ele já é corintiano roxo", diz Guerrero. A conexão do peruano com o país do futebol vai além. Ainda criança, ele deu os primeiros chutes em uma bola na Avenida Brasil, em Chorrillos, bairro da periferia de Lima. Fã de Ronaldo Fenômeno, não imaginava que um dia vestiria a 9 que pertenceu ao ídolo no Corinthians.

"Achado" pela comissão técnica corintiana por meio de um programa de computador capaz de garimpar jogadores pelo mundo que se encaixem no esquema da equipe, Guerrero preencheu a lacuna do centroavante com muitos gols. Só este ano ele já marcou 11, o artilheiro do Corinthians na temporada. "Guerrero vai dentro dos caras. E é um dos atletas que mais roubam bolas no ataque", afirma o técnico Tite. A disposição do peruano contagiou o Pacaembu. "Eu me encaixo perfeitamente no estilo do Corinthians. É um time que luta até o fim. Eu sou assim. Não gosto de perder", diz.

A identificação com o clube se alimenta da "loucura" nas arquibancadas. "Eu sou meio louco, assim como os corintianos. Às vezes até paro para olhar a torcida fazendo bagunça [fala com empolgação, batendo palmas], nos apoiando os 90 minutos." O goleador se entusiasma ao saber que Juvenal Juvêncio, dono de um haras e presidente do São Paulo, tem o hábito de presentear jogadores do tricolor com cavalos de raça após as vitórias. Mas, de pronto, rechaça virar a casaca pelo "bicho". "Tá louco? Eu sou corintiano! Não saio daqui tão cedo."

Apesar do interesse de clubes europeus como Chelsea e Juventus após o Mundial, Guerrero diz que seu único plano futuro, longe do Corinthians, é retornar ao clube que o revelou. "Quero encerrar a carreira no Alianza Lima. Mas ainda falta muito tempo." O orgulho nacional e o apego às raízes são o mantra de Guerrero. A bandeira do Peru, tremulada por suas mãos após a conquista no Japão, também está estampada nas chuteiras que fazem os corintianos vibrar. Em São Paulo, o atacante já descobriu três restaurantes peruanos onde pode apreciar o ceviche, prato típico com peixe cru bem temperado.

O culto ao atacante no Peru rendeu novos adeptos ao Timão. Quase 50 000 fãs da página do Corinthians no Facebook são peruanos. Guerrero agora quer retribuir o carinho da pátria. "Meu maior sonho é levar o Peru à Copa do Mundo no Brasil", diz, certo de que terá o apoio da Fiel caso vença a batalha nas Eliminatórias sul-americanas. "Vai ter muito corintiano torcendo pelo Peru." O voo alto com a terra natal, que não disputa uma Copa desde 1982, é o que falta para Guerrero deixar sua bandeira fincada eternamente dentro dos corações peruanos, tal qual permanecerá para sempre na memória da nação corintiana. ☒

© 1 DIVULGAÇÃO 2 AFP 3 SEAN GALLUP/GETTY IMAGES 4 ARQUIVO PESSOAL 5 RENATO PIZZUTTO

PIRATA DO GUAÍBA

O gremista admirava **Barcos** antes mesmo de o argentino vestir a camisa tricolor. O carisma e os gols fizeram o clube capitalizar os feitos do gringo em campo e nas lojas

POR Frederico Langeloh

A comemoração de pirata de Barcos contaminou o Grêmio de Fernando

Dos fictícios Capitão Gancho e Jack Sparrow aos reais Barba Negra, Barba Ruiva, Calico Jack e Henry Morgan, piratas sempre povoaram o imaginário popular. Pois um bucaneiro moderno arrebatou a gurizada, adultos e idosos em Porto Alegre: Hernán Barcos.

Comprado pelo Grêmio no começo da temporada, em uma negociação ao estilo dos pacotes de jogadores da NBA, com o Palmeiras recebendo 4 milhões de reais mais Vilson, Rondinelly e Léo Gago em definitivo, e Leandro por empréstimo — enquanto o boliviano Marcelo Moreno só não entrou no troca-troca porque recusou-se a jogar a série B, caindo em desgraça no Grêmio —, o centroavante argentino desembarcou com status de ídolo.

A identificação com os torcedores foi imediata. O mundo gremista havia se encantado por Barcos oito meses antes, quando o Palmeiras do Pirata praticamente eliminou o Tricolor no jogo de ida da semifinal da Copa do Brasil, no Olímpico. Barcos fez 2 x 0 aos 45 minutos do segundo tempo. Mortal. O jogador ganhou o res-

DAS 30 000 CAMISAS DO GRÊMIO VENDIDAS POR MÊS

15 000 SÃO DE BARCOS

peito gremista pela determinação, garra e espírito copeiro, tudo o que o inconsciente (e também o consciente) coletivo do clube deseja.

Acostumado às cobranças, Barcos chegou a Porto Alegre prometendo gols. Pediu ao Grêmio para vestir a camisa 28. Havia marcado 28 gols no Palmeiras de 2012 e prometeu no mínimo repetir esse número vestindo azul, preto e branco. Até 21 de abril, ele havia feito quatro. Três pela Libertadores — torneio em que ele aponta Fluminense, Atlético-MG, Corinthians, Vélez e Boca Juniors como potenciais candidatos ao título, junto com o Grêmio, é claro.

Barcos impressionou a todos no Grêmio quando precisou deixar Porto Alegre por alguns dias para atender à família. O cunhado havia morrido em um acidente de trânsito em São Paulo e ele precisava auxiliar a irmã e os sobrinhos. Na volta, exterminou o Fluminense em pleno Engenhão, com uma atuação de luxo pela Libertadores. Foi assim que o argentino começou a se tornar a nova mania entre os gremistas. "Tratei de pensar somente no jogo. Agir como um profissional para fazer o meu melhor. Não foi fácil, mas tentei não pensar em outras coisas", diz o centroavante.

Hernán Barcos, que ganhou o apelido de Pirata ainda nos tempos de gols pela LDU, numa referência a seu sobrenome e aos gols que o fizeram ídolo local — quando por pouco não se naturalizou equatoriano para defender a seleção do país, tamanho o sucesso em Quito —,

BARCOS PEDIU PARA VESTIR A CAMISA 28. QUER, NO MÍNIMO, REPETIR OS 28 GOLS DE 2012.

Em grande fase na LDU: 53 gols em 91 jogos

©1 EDISON VARA 2 GRÊMIO 3 CONMEBOL

O tapa-olho com o número 28 virou mania entre os torcedores gremistas

Barcos tenta chamar a atenção do técnico da Argentina, Alejando Sabella, que atuou como meia no Grêmio de 1985 a 1986

tem tudo para ser o maior argentino da história do Grêmio. Tem tanto carisma quanto Máxi López e, pelos feitos projetados pela torcida, pode superar outro patrício, Nestor Scotta, autor do primeiro gol da história do Campeonato Brasileiro, vestindo azul, preto e branco.

"A identificação com os gremistas foi espontânea e imediata, mas tenho muito carinho pelo Palmeiras e sei que tenho o carinho de muitos palmeirenses também. Aqui, no Grêmio, a diferença é que foi tudo muito rápido, mas na LDU e no Palmeiras fui ídolo também. Em cada clube funciona de uma maneira diferente", diz Barcos.

Marketing Pirata

O fenômeno argentino não se manifesta apenas nas arquibancadas da Arena. Ele já começa a dar lucro para o Grêmio. Ainda instalada no Olímpico, a Grêmio Mania é uma das lojas de clubes que mais vendem no Brasil. Desde o começo da fase de grupos da Libertadores, são vendidas 5000 camisas oficiais por mês. Elas se somam às outras 25000 camisas tricolores comercializadas Brasil afora. Somente a 28, de Barcos, vendeu 15000 peças em fevereiro e repetiu o número em março — as vendas de abril ainda não foram computadas. Historicamente, o centroavante só não superou ainda em vendas os heróis da Libertadores de 1995, Jardel e Paulo Nunes, e as de Zinho e companhia, donos do último campeonato relevante do Grêmio, a Copa do Brasil de 2001.

"Barcos é um case de marketing. Ele é responsável pela venda de 50% das nossas camisas", afirma o diretor de marketing do Grêmio, Carlos Alberto Carvalho Filho. "As vendas de Barcos são tão expressivas que em breve lançaremos uma linha somente dele, com a grife Barcos se estendendo desde camisetas de passeio até brinquedos", antecipa o dirigente gremista.

> *"O SEGREDO DE BARCOS ESTÁ NA CONDIÇÃO DE ÍDOLO QUE ELE ASSUMIU. AS CRIANÇAS GOSTAM DELE, SE IDENTIFICAM"*
> **Carlos Alberto Carvalho Filho**
> diretor de marketing do Grêmio

A chegada de Barcos mobilizou o departamento de marketing do clube. Para Carlos Alberto, o atacante argentino já chegou com os três elementos básicos para um herói dos gramados: "Ele é bom jogador, tem visão de celebridade, passa uma imagem de homem íntegro, elementos que agregam muito a qualquer campanha de marketing que se faça em cima do Barcos".

A busca gremista por um novo ídolo levou o clube a montar quiosques emergenciais na Arena para pintar o rosto das crianças (e dos mais taludinhos também) de pirata. Além disso, o Grêmio lançou um tapa-olho de pano, com o número 28, que é vendido com a camisa do argentino. Nem Zé Roberto e

©1 GRÊMIO 2 EDISON VARA 3 EL GRÁFICO 4 ARQUIVO PESSOAL

Contra o Caracas, pela Libertadores: para Barcos, Grêmio é favorito no torneio

> "BARCOS, ALÉM DE FAZER GOLS, SABE ARTICULAR O JOGO. NÃO SABIA QUE ELE TINHA ESSA TÉCNICA TODA"
>
> **Vanderlei Luxemburgo**

O GRANDE GOL DE BARCOS

Talvez o grande gol de Barcos com a camisa do Grêmio tenha sido feito no interior. Em Santa Maria, uma cidade entristecida pela tragédia que matou 241 jovens na boate Kiss, ele visitou Gabrieli Van Oudheusden Medeiros, uma gremistinha de 3 anos, que há nove meses luta contra a leucemia. A pequena assiste aos jogos, ao lado do pai, com a camisa do Grêmio e imita a comemoração do argentino, com braço erguido e mão no olho. Em um domingo de folga, Barcos rumou com a mulher e os dois filhos para Santa Maria. Levou presentes para a valente garotinha e comoveu gremistas e colorados. Fez isso silenciosamente, sem avisar a imprensa. Só foi comentar sobre o encontro horas depois, em sua página no Facebook. Assim é o argentino da camisa tricolor número 28: frio em campo, mas de um coração do tamanho da Arena. "Sempre procuro anjudar quem necessita. Foi muito bom conhecer a Gabrieli, uma experiência positiva. Consegui fazer feliz por um momento uma pessoa que precisa. Sempre, quando acontece uma coisa como essa , a primeira coisa que um pai pensa é nos seus filhos. Comigo não foi diferente", diz.

A piratinha Gabrieli Van Oudheusden Medeiros: comovendo gremistas e colorados

Elano, duas das grandes grifes do Tricolor, conseguem o sucesso do hermano. "O segredo de Barcos, além dos gols, está na condição de ídolo que ele assumiu. O carinho que ele deu à Piratinha foi algo fora de série [leia o quadro à esq.]. As crianças gostam dele, se identificam, e isso é fundamental em futebol", acrescenta Carlos Alberto. "Quando entro em campo enxergo vários desses tapa-olhos no meio das arquibancadas. É legal, é uma resposta muito boa da torcida", comenta o centroavante, dono de sorrisos escassos e declarações curtas.

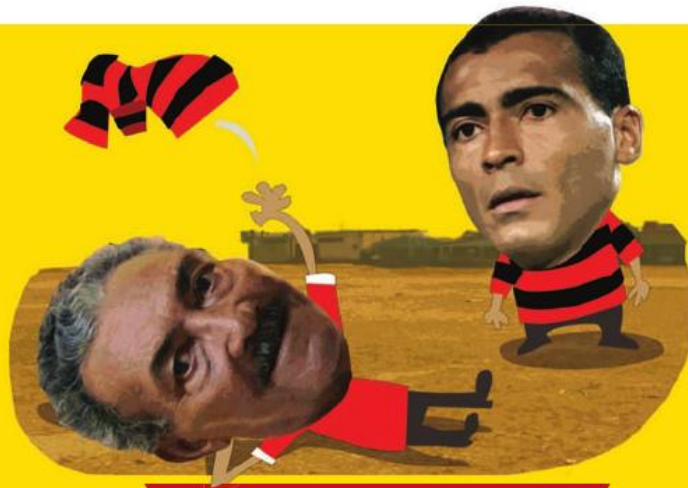
Barcos, aos 29 anos, pertence a uma geração de argentinos pós-Maradona e pré-Messi que tem Batistuta como ídolo. O centroavante sonha jogar a Copa do Mundo, mas a última convocação ocorreu nos amistosos contra o Brasil. A concorrência é dura para entrar no grupo de Alejandro Sabella (curiosamente, ex-meia do Grêmio). Ainda assim, Barcos fala sobre Copa, Brasil e Argentina: "Acho que a Argentina tem um time bom e competitivo. Vejo o Brasil ainda em formação, ainda mais agora que trocou de treinador [Felipão, seu técnico no Palmeiras]. Quero fazer o meu melhor aqui no Grêmio para retornar à seleção e disputar o Mundial".

A supersônica adaptação de Barcos ao Grêmio surpreendeu até mesmo o experiente Vanderlei Luxemburgo, que talvez não esperasse uma resposta tão rápida do ex-ídolo do Palmeiras. "Barcos vem buscar a bola, sai da área e tem bom passe. Além de fazer gols, sabe articular o jogo. Eu não sabia que ele tinha essa técnica toda", elogia o treinador.

Barcos não é dos jogadores mais midiáticos. Não chega a ser um artilheiro do sorriso triste, como Roberto Dinamite foi definido, mas também não é de mostrar os dentes. No Palmeiras, irritou-se com um repórter de TV que o comparou ao cantor Zé Ramalho. Também não se aprofunda sobre os motivos que levaram o Verdão à série B e deixa claro não gostar de comparações. De tipo nenhum. "Luxemburgo, sem dúvida, está entre os melhores treinadores com quem já trabalhei, mas não gosto de fazer comparações", declara, para em seguida não responder sobre se jogar em Porto Alegre é algo parecido com atuar em Buenos Aires. De pirata, Barcos tem apenas a cara de mau. Mas já pilhou o coração gremista.

MEU PAI É MUITO LOUCO

Eles não são celebridades pelo que jogam, mas pelos filhos e confusões que criam. Na contramão da prudência que exigiam quando os craques ainda eram bebês, eles caem na farra, falam demais e produzem essa espécie cada vez mais comum no futebol: o pai doidão

POR Felipe Ruiz
ILUSTRAÇÕES Milton Trajano

EITA, DIABO!

A repórter chega para seu Edevair e pede que ele vista a camisa do Flamengo. Torcedor fanático do América, ele recusa. Diante da insistência, propõe um trato: só veste se a jornalista tomar um copo cheio de cachaça. Ela vira num gole só. Incrédulo, Edevair se joga no chão, recusando-se a vestir o manto rubro-negro, mas a repórter atira a camisa para que o fotógrafo registre. "Ele era América e mais nada. Não iria tirar uma foto com a camisa de outro clube", lembra o filho, o deputado federal Romário. Fã do Baixinho, seu Edevair só não aceitava que os gols fossem feitos no pobre Diabo da Tijuca. "Ficava três dias sem falar comigo. E o América é um dos times que eu mais fiz gols na carreira", diz Romário.

FECHA O ZÍPER, MAURO

Mauro Martins não é "homem de uma mulher só". Nem de qualquer uma: só as que ainda não completaram 20 anos, embora o brasileiro, pai do boliviano Marcelo Moreno, já tenha mais de 60. "Assim, vou me divertindo com elas. Elas curtindo minha velhice, e eu curtindo sua juventude", disse. O "pegador" também tem problemas com outro zíper – o da boca. Para ele, Palmeiras e Flamengo são "fracassados", e a equipe atual de Moreno, o Grêmio, é um "timinho". "Ele sempre quer o melhor para o filho. Infelizmente, algumas vezes se excede em suas declarações", diz Ramiro Sánchez, jornalista da rádio boliviana Panamericana.

MALANDRO AGULHA

Qual o nome do Brasil na Copa de 2006? Pois crave Juarez Guedes, o seu Juá, pai do atacante Fred. Recebeu do filho 25 000 euros, criou um blog e espalhou malandragem pela Alemanha pilotando o seu "Áudio". Virou atração. Nos bares alemães, seu Juá colecionava histórias. Metido a mágico, colocou um palito na boca e mostrou 200. E fez um alemão acreditar que havia botado um ovo em um chapéu. Para comemorar o gol do filho contra a Austrália, no segundo jogo da Copa, tomou 20 doses de uísque. Tanta repercussão intimidou seu Juá, que se aquietou. Tirou o blog do ar e saiu de cena. Mas, falastrão, voltou aos holofotes em fevereiro de 2012, quando disse que Fred fingiu estar com dores musculares para não se apresentar à seleção. Pegou mal. A assessoria de Fred não deixa mais seu Juá falar. Por que será?

AH, LELECO...

"Pai do Tufão com os óculos na cabeça é muito seu Nélio. Nem para jantar ele tira os óculos!" O pai do Tufão, a gente sabe, era o Leleco. Mas quem é o filho do seu Nélio? É Ronaldo, o Fenômeno, que diz que os trejeitos do personagem da novela Avenida Brasil foram inspirados em seu pai. "De fato, o Marcos Caruso [ator que interpretou o personagem] disse que eu era uma referência e veio saber como eu me vestia. Eu gosto de uma cerveja, um uísque, uma sinuca...", disse. De fato, Nélio não tira os óculos escuros para nada. E dá um chute na discrição. Seu Instagram é recheado de fotos de mulheres, bebida e churrasco. Mas permanece fiel à esposa. "Não tenho nada com essa história de traição."

TERRY, O TRAFICANTE

Um jornalista se aproxima e pede 3 gramas de cocaína. O preço: 120 libras. O traficante reclama. "E a minha parte?" O contraventor recebe as 40 libras a mais e faz mais um pedido: "Não diga que sou pai do John Terry". Edward Terry foi flagrado em maio de 2010 vendendo a porção para o repórter. Mais tarde declarou, por meio de seu advogado, que estava envergonhado pelos danos causados à carreira do filho. As controvérsias em família não terminam aí. A mãe e a madrasta de Terry foram pegas furtando produtos de supermercado — de chinelos a comida para cachorro.

Cruzeiro

BELO HORIZONTE, EST
2013
ESTAMPA 1ª
SÉRIE
3893 A
060867
PRESIDENTE
BANCO CENTRAL
CRUZEIRO
ESPORTE CLUBE
DEDÉ
ZAGUEIRO
ÉVERTON RIBEIRO
MEIA-ARMADOR

NOVO

De volta ao Mineirão e reforçado com Dedé, Éverton Ribeiro, Dagoberto e Diego Souza, time celeste enche os cofres para retomar conquistas dez anos depois da Tríplice Coroa

POR Breiller Pires *ILUSTRAÇÃO* Gustavo Bacan

rash. Esse é o termo empregado por economistas quando o preço das ações na Bolsa de Valores despenca. É o ponto de ruptura, que desencadeia falências em escala. Há pouco mais de um ano, o Cruzeiro vivia seu crash. Endividado, quase rebaixado no fim de 2011, sem grana para pagar salários e muito menos para contratar, o clube parecia ser engolido por uma tormenta em direção à quebra iminente. A temporada de 2012 correu com atropelos e sem troféus.

Mas, este ano, o lado azul da capital mineira virou a mesa. O boom estrelado tirou as contas do atoleiro e deu vida nova ao time. A venda do meia Montillo para o Santos, que rendeu cerca de 16 milhões de reais, redesenhou a filosofia de trabalho celeste. Era preciso investir em equipe, não em um só jogador. O Cruzeiro, até então dependente do argentino, contratou 15 reforços, incluindo nomes de peso como Diego Souza, Dagoberto, Éverton Ribeiro e, mais recentemente, o zagueiro Dedé, disputado por clubes europeus e pelo Corinthians.

Não bastasse o pacote recheado de jogadores, os cruzeirenses ainda voltaram para casa. Reaberto após dois anos e meio em reforma, o Mineirão garante arquibancada e cofre cheios. Nos primeiros cinco jogos como mandante no estádio em 2013, o clube triplicou a média de público do ano passado [veja quadro na pág. 44], quando arrecadou 7 milhões de reais com bilheteria no Independência. Em apenas três meses deste ano, a receita bruta com o Mineirão, sem contar a participação nos lucros de bares e estacionamento, bateu na casa dos 6 milhões de reais. Em campo, 100% de aproveitamento.

"É uma equação de três pontas", diz o diretor de marketing Marcone Barbosa, tentando explicar a reviravolta do clube. "Um: time competitivo. Dois: casa fixa. Três: política de preços definida." No novo Mineirão, o valor médio do ingresso pulou para 56 reais. Em 2011, ainda na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, o preço da entrada girava na faixa de 17 reais, enquanto a média de público ficou em 5 800 torcedores. Sozinho, porém, o Gigante da Pampulha não dá liga à salvação da lavoura celeste.

Para arquitetar o "fator um", o time competitivo, a diretoria inflou a carga nas contratações para atrair mais torcedores, o plano de longo prazo do clube. No ano do centenário, em 2021, o presidente Gilvan de Pinho Tavares projeta que o Cruzeiro tenha no

ÉVERTON RIBEIRO

MEIA-ARMADOR

Quanto custou: R$ 4 mi

"Uma das melhores médias de público deste ano é do Cruzeiro. A torcida tem comparecido para nos apoiar, isso faz diferença. Eu cheguei ao clube sem badalação, mas o carinho imediato dos torcedores me surpreendeu bastante. É algo que me dá tranquilidade em campo. Sem contar que eu conheço bem o Marcelo Oliveira, trabalhamos dois anos junto no Coritiba. Ele conhece minha característica e pede para eu jogar solto, bem centralizado. Estou cada vez mais à vontade no clube."

OS NOVOS DO CRUZEIRO
Foi Marcelo Oliveira quem descobriu Éverton Ribeiro, de 24 anos, no São Caetano e o levou para o Coritiba em 2011. Este ano, indicou o pupilo ao Cruzeiro, já aprovado pela torcida. Além dele, o técnico pretende dar chance aos garotos da base celeste: "O clube tem uma geração de jovens de muito talento. Vou aproveitá-los na equipe principal, mas sem pressa, gradualmente"

Campeão brasileiro por São Paulo e Atlético-PR, Dagoberto almeja conquistas e vida longa no Cruzeiro: "Quero ficar muito tempo aqui"

DAGOBERTO

ATACANTE

Quanto custou: R$ 7 mi

"Antes de vir para o Cruzeiro, eu falei com o Borges, que me contou do projeto do clube para voltar a ganhar títulos. Topei o desafio e não tenho do que reclamar. Montamos um time forte, rápido, feito para atacar. O Mineirão é nosso trunfo: campo grande, estádio moderno, torcida em peso. É claro que, pelo fato de o Atlético Mineiro viver um bom momento, o torcedor cobra mais. A rivalidade é boa, mas não nos preocupamos com o outro lado. O sucesso do Cruzeiro está em nossa mão, não na dos rivais."

mínimo 100 000 sócios. Quando ele assumiu o comando no lugar de Zezé Perrella, no fim de 2011, o programa de sócio-torcedor estava deteriorado, com menos de 2 000 cotas ativas.

Em curva ascendente com a volta ao Mineirão, o rol de sócios proliferou. Já são mais de 26 000 torcedores, que injetam em torno de 5 milhões de reais por mês no caixa do clube. De acordo com projeções da diretoria, o número de sócios deve ultrapassar a marca de 40 000 até o fim da temporada. Meta justa para um ano tão emblemático. Há uma década, o Cruzeiro faturava a Tríplice Coroa (os títulos da Copa do Brasil e dos campeonatos mineiro e brasileiro) com o time comandado por Vanderlei Luxemburgo e regido pelo meia Alex.

O bom momento do rival Atlético-MG, melhor time da primeira fase da Libertadores, também catapulta ações e pretensões do Cruzeiro. Usando de um expediente comum à cúpula atleticana, que ajudou o Atlético a fisgar Ronaldinho Gaúcho, o clube celeste pinça craques para a Toca da Raposa com a carta da estrutura na manga. Diego Souza mordeu a isca. "Eu estava havia três meses sem jogar e escolhi o Cruzeiro pela ótima condição de trabalho que o clube me ofereceu", afirma o meia, que chegou acima do peso na pré-temporada e ainda recebe atenção especial para recuperar a melhor forma física. "Além da estrutura, a Toca tem profissionais muito competentes."

Para quem conviveu de perto com a crise do começo de 2012, em que os jogadores ficaram quase três meses sem receber, a ascensão cruzeirense vale ouro. "Estou há oito anos aqui e nunca tinha vivido uma situação como aquela, com salário atrasado", diz o goleiro e capitão Fábio. "Foi difícil, mas em momento algum eu pensei em deixar o time. Conversei com os jogadores na época, pedi calma e disse que a fase ruim ia passar." Fábio tinha razão. O Cruzeiro vai se reerguendo a passos largos.

SIM, NÓS PODEMOS

A vitória de 2 x 1 sobre o Atlético na reinauguração do Mineirão, em fevereiro, mostrou à diretoria que a montagem do elenco estava no caminho certo. Mas ainda faltavam peças. Com cotação em alta no mercado, o Cruzeiro venceu o leilão para tirar

Dedé do Vasco. Levantou investidores e desembolsou 14 milhões de reais por 45% dos direitos econômicos do zagueiro, a contratação mais cara da história do clube. "O Cruzeiro tem de pensar grande, sempre, de acordo com seu tamanho", diz o diretor de futebol Alexandre Mattos, responsável por costurar a transação com o Vasco no Rio de Janeiro, que também envolveu o empréstimo do meia Alisson, 19, aos cariocas.

A gastança com reforços, segundo a diretoria, é sustentada na previsão de receitas para os próximos meses. No caso de Dedé, por exemplo, a conta pode ser paga somente com a bilheteria dos jogos do time no Mineirão pelo Campeonato Brasileiro, caso a média de arrecadação líquida das primeiras cinco partidas do ano como mandante (4 milhões de reais) seja mantida. O perfil agressivo de investimentos coincide com o resgate da credibilidade do Cruzeiro na praça.

No fim do ano passado, o clube venceu a briga com o Atlético pelo meia Ricardo Goulart, um dos destaques da equipe. Em abril, depois de seguidos "nãos", foi o Vasco, em crise financeira, quem procurou o Cruzeiro para oferecer Dedé, que já havia dado aval à transferência e contava com o lobby do grupo DIS-Sonda, detentor da maior fatia dos direitos econômicos do zagueiro, por sua ida para o time mineiro.

Assim, o Cruzeiro larga em 2013 com ambições maiores que as dos últimos anos em que passou longe de brigar por títulos. "É estimulante olhar para o banco e ver a ânsia de atletas de qualidade para entrar em campo", afirma o técnico Marcelo Oliveira. Apesar da incorporação de nomes experientes, a equipe celeste rejuvenesceu. A média de idade do elenco atual é de 25 anos, enquanto o grupo que iniciou o Brasileiro do ano passado tinha 27,3 anos.

Jogadores rodados são referência para o desabrochar progressivo de pratas da casa que não viraram moeda de troca, como o zagueiro Wallace, 18, o lateral Mayke, 20, o volante Lucas Silva, 20, o meia Elber, 20, e o atacante Vinícius Araújo, 20. "Vemos o exemplo do Flamengo. Os jovens foram lançados na fogueira, para ser a solução. O Cruzeiro faz a coisa certa. Os mais novos vão pegar cancha com os mais velhos e surgirão aos poucos. Futebol não é esse mundo encantado que muitos fantasiam", diz Dagoberto, de 30 anos.

ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

No início de fevereiro, o atacante Luan, recém-contratado do Palmeiras, chegava à Toca da Raposa II ressabiado, ao lado do pai e do empresário Giuliano Aranda, o "Magrão" — também agente de Dedé. O semblante mudou com a recepção calorosa do diretor Alexandre Mattos, que foi direto ao pai: "Tenho certeza de que seu filho será muito feliz aqui. Vamos cuidar bem dele". O trato fácil com boleiros nos bastidores e a discrição fizeram com que Mattos, chamado por Gilvan Tavares para o lugar de Dimas Fonseca em março de 2012, se transformasse em um facilitador de negócios.

Diego Souza rompeu com o Al-Ittihad, da Arábia, na Justiça e diz ter escolhido o Cruzeiro por causa da estrutura

Com o carrinho de compras cheio, Cruzeiro fechou contrato de quatro anos com Dedé e apresentou o zagueiro em um supermercado de Belo Horizonte

DEDÉ

ZAGUEIRO

Quanto custou: **R$ 14 mi**

"Tive uma recepção de grande jogador, que vai ficar marcada pelo resto da minha vida. Quero corresponder ao carinho da torcida e retribuir o esforço que o Cruzeiro fez para me contratar. Já devo muito ao clube por isso. Conversava bastante com o Marcelo Oliveira no Vasco e voltei a conversar agora, antes de vir para cá. Também conheço bem o Nilton e o Diego Souza, e isso vai facilitar minha adaptação. Eu quero jogar a Copa do Mundo no ano que vem e estou no lugar certo para poder realizar esse sonho."

Ao contrário das abordagens usuais de cartolas, o diretor cruzeirense costuma procurar os clubes antes de paparicar empresários de atletas pretendidos pela comissão técnica, o que acabou dando ao Cruzeiro a preferência do Vasco na venda de Dedé. No entanto, um time competitivo e com estrelas obriga a Raposa a multiplicar receitas para bancar salários de um plantel caro. Aumentar as adesões de sócios e, na pior das hipóteses, manter a média de torcedores deste ano no Mineirão são o primeiro desafio para fechar a contabilidade no azul.

Outra meta, de médio prazo, é ganhar dinheiro com a marca do clube no exterior. "Conhecido internacionalmente o Cruzeiro já é. Agora os cruzeirenses espalhados pelo mundo precisam consumir nossos produtos", afirma Marcone Barbosa. Pensando na expansão internacional, a diretoria acertou amistosos nos Estados Unidos durante a Copa das Confederações, em junho, e já planeja excursões do time para Canadá e Europa, acompanhadas por ações de marketing.

Em 2013, entretanto, não há objetivo maior que a conquista de taças de peso. Éverton Ribeiro se inspira no time campeão de uma década atrás, sobretudo em um ícone de sua posição. "Eu estava na base do Corinthians em 2003 e admirava ver o Alex jogar. Espero que nossa equipe seja tão vitoriosa quanto aquela", afirma o meia. Mineiro, Marcelo Oliveira, que começou a carreira de treinador no Atlético-MG, comemora o retorno às origens. "Eu estou em casa, o Cruzeiro está em sua casa, que é o Mineirão. Vejo um ambiente positivo, de time campeão", diz. Dinheiro e estádio não faltam mais. Resta ao Cruzeiro provar se eles trazem felicidade e, principalmente, títulos.

Nem tudo é refresco

Embalada pela brisa do Dique do Tororó, Arena Fonte Nova se mostra funcional, ainda que com preocupantes improvisos

POR Ricardo Gomes FOTOS Ricardo Corrêa

Dia da abertura da Arena Fonte Nova. A atmosfera era diferente da última lembrança do antigo estádio, demolido em 2010. No lugar da arquibancada frágil, que acabaria por ceder e matar sete pessoas em novembro de 2007, um estádio moderno, de atmosfera pulsante, sob um calor de 35 °C. Antes que o incômodo com a fervura pipocasse, surge uma brisa, resultado da manutenção de uma referência arquitetônica do antigo campo, demolido em 2010: a abertura com vista para o Dique do Tororó, manancial natural de Salvador.

O símbolo do futebol baiano foi devolvido em grande estilo, em um clássico entre Bahia e Vitória, os dois times do estado que se reencontram na série A em 2013, depois de dez anos. Em rota oposta ao que acontece em São Paulo, Minas Gerais e Rio

Grande do Sul, tricolores e rubro-negros dividiram ao meio o estádio, assim como fizeram em décadas anteriores.

Mas nem tudo é refresco no estádio erguido em dois anos e oito meses, ao custo de 591,7 milhões de reais. A exemplo dos dois já inaugurados para a Copa de 2014, Castelão e Mineirão, a Fonte Nova também sofreu com o improviso e a sensação de que há muito a fazer.

Horas antes do clássico, funcionários se mobilizavam para maquiar desarranjos. Os vidros de proteção nos anéis das arquibancadas receberam fitas adesivas nas extremidades pontiagudas. Vidraças represadas na área de escape da arquibancada superior foram retiradas às pressas e colocadas em banheiros, que ficaram trancados. Por último, e mais visível, a estrutura móvel que permite aumentar em 5000 lugares a capacidade atual, de 50000 torcedores, foi coberta pela logomarca da Itaipava, detentora dos direitos da arena. No dia anterior, o local era amparado por tapumes. Alguns banheiros davam a impressão de estar em plena reforma, com rejuntes e rachaduras visíveis.

A abertura com vista para o Dique do Tororó , que estava no projeto original, foi mantida

Mesmo com a privilegiada visão do gramado das arquibancadas, o conforto para o torcedor que ocupa sua cadeira ficou abaixo do esperado. O espaço entre um assento e outro é de cerca de 40 centímetros — o que fará com que os torcedores tenham que se levantar para facilitar a circulação. "Incomoda ficar muito próximo de pessoas que você mal conhece. Vai que num esbarrão o sujeito acha ruim e resolve arrumar uma confusão", disse o ambulante Alvimar Silva, torcedor do Vitória. A cadeira parece também frágil, de fácil remoção. No Ba-Vi inaugural, cadeiras do Setor Norte, onde estava a torcida do Bahia, foram destruídas. Corredores e escadas também são estreitos, dificultando o trânsito.

"Fizemos uma arena num tempo recorde. No Rio, o Engenhão custou mais do que a Fonte Nova e agora está interditado", contemporizou o governador da Bahia, Jaques Wagner. O discurso também foi endossado por Frank Alcântara, presidente do consórcio que gere a arena. "Não prometi uma arena livre de falhas. Prometi uma arena bonita, sofisticada."

Passada a festa, a missão é gerenciar o novo estádio. O primeiro passo foi garantir que o Bahia mandasse todos os seus jogos na Fonte Nova. Pituaçu, a antiga casa tricolor, só vai sediar as partidas dos pequenos Botafogo (na primeira divisão baiana), Ypiranga e Galícia (na segunda). O Vitória, mesmo sendo proprietário do Manoel Barradas, acertou cinco jogos do Campeonato Baiano no novo estádio. Depois, pode negociar mais partidas. Os valores oferecidos para os dois clubes são mantidos em sigilo pelo consórcio que mantém a arena.

Isso não quer dizer que o estádio já seja viável economicamente. O ingresso é caro. No Ba-Vi inaugural, o bilhete cheio mais barato custava 90 reais, embora o recurso da meia-entrada venha sendo usado frequentemente — ela representou 30666 dos 37274 bilhetes vendidos. A arena ainda não liberou todas as 2500 vagas de estacionamento. Até a Copa das Confederações, serão apenas 1000 vagas por jogo, ao preço de 25 reais. A orientação é a de que os tíquetes sejam vendidos antecipadamente, com os ingressos. A limitação fez com que os bolsões de estacionamento em torno do estádio estivessem no limite já às 11h da manhã do domingo.

Será assim, aparando arestas com a Fonte Nova em funcionamento, que a Bahia entregará seu sonho de Copa. Os problemas são pontuais, não crônicos. Resolvê-los é questão de tempo.

A ARENA FONTE NOVA SOFREU COM IMPROVISOS E FICOU A SENSAÇÃO DE QUE HÁ MUITO O QUE FAZER. DESARRANJOS FORAM MAQUIADOS ÀS VÉSPERAS DO CLÁSSICO DE ABERTURA.

APERTO NA FONTE

O estádio é bom, embora o pequeno espaço entre as cadeiras atrapalhe

Aprovado · Precisa melhorar · Não funcionou

IMPRENSA

Sem problemas. A sala de entrevistas acomodou cerca de 60 jornalistas. A tribuna tem 180 posições.

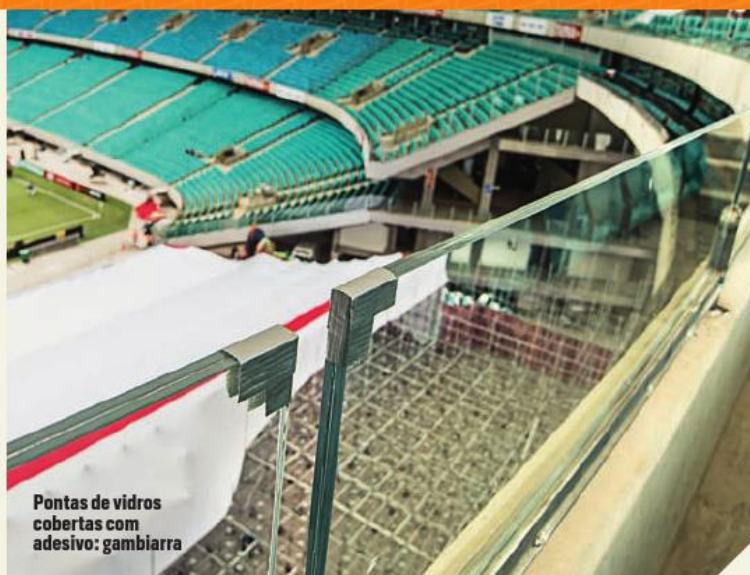
CONFORTO

O espaço entre as cadeiras é pequeno e as peças são frágeis. A circulação por corredores e escadas é complexa. A visão, de modo geral, é ampla.

GRAMADO

Não comprometeu. Apesar das falhas nas laterais e da grande movimentação no show de abertura, não sofreu com o desprendimento de placas e tufos.

ALIMENTAÇÃO

São 40 quiosques funcionando. O valor dos lanches varia de R$ 7 (cachorro-quente) a R$ 12 (X-picanha). O acarajé foi vetado.

Pontas de vidros cobertas com adesivo: gambiarra

MOBILIDADE INTERNA

O que não falta nas dependências da Arena Fonte Nova é sinalização. Todos os acessos nos três anéis de arquibancada possuem placas. Havia grande oferta de orientadores, o que facilitou o fluxo.

MOBILIDADE URBANA

Caminha a passos de tartaruga. As obras do metrô, cuja malha é de 6 km, estão emperradas desde 1999 e não há indício de que alguma operação seja feita até antes da Copa-2014.

LIMPEZA

Os banheiros não resistiram ao primeiro tempo. Fora deles, a situação era mais amena.

ESTACIONAMENTO

Das 2 500 vagas do edifício-garagem, apenas 1 000 foram liberadas até a Copa das Confederações. Em compensação, a sinalização é bem feita e facilita a circulação.

INGRESSO

Caro. O ingresso cheio mais barato custa 90 reais, mas o uso da meia-entrada é frequente. Mesmo assim, o bilhete sai por 45 reais, quase o dobro dos 25 reais cobrados em média no Campeonato Baiano.

© 1 ILUSTRAÇÕES CAROL NUNES

“Mete a mão na cara deles”

Como o Botafogo esqueceu o chororô e se tornou um time a ser batido, liderado por **Seedorf** e pelo ex-zen **Oswaldo de Oliveira**

POR Flávia Ribeiro

Uma foto misteriosa apareceu colada no quadro de avisos do vestiário do Botafogo em agosto do ano passado. Nela, o time todo subia as escadas de acesso ao campo do Engenhão de mãos dadas com o treinador Oswaldo de Oliveira. A fase não era boa: o alvinegro andava mal no Brasileiro e parte da torcida insistia em vaiar o técnico.

"Não sei bem o dia em que a foto apareceu, mas ela ficou lá por um bom tempo", lembra o goleiro Jefferson. Ele, ao lado de outras lideranças do elenco, como Seedorf, Andrezinho e Fellype Gabriel, esperou o fim do campeonato para procurar o presidente do clube, Maurício Assumpção. Nela, eles deixaram claro que queriam a permanência do técnico em 2013. "Vocês pediram para ele ficar, eu também quero que ele fique. Mas vocês vão ter que ajudar em campo", avisou Maurício. "Foi aí que a gente se blindou, fechou em torno dele", conta o goleiro e capitão do time.

Como resultado, o título da Taça Guanabara e o status de mais ajeitado dos times cariocas. Mais que isso: a percepção clara de uma equipe extremamente solidária. Mas, até o grupo se fechar em torno de Oswaldo — e esse fato se traduzir em vitórias —, houve um caminho a ser percorrido.

Ele passa, sobretudo, pela palestra incendiária dada pelo treinador no vestiário após um empate em 1 x 1 com o Fluminense, em 27 de janeiro. Ali, aquela imagem do Botafogo como um time simpático, que não desperta medo, foi dissipada. E a de Oswaldo como um homem tranquilo também.

Durante o jogo, houve uma discussão acalorada entre Seedorf e Valencia. Ao comentar o ocorrido, Oswaldo disse aos jogadores: "Nós temos é que comprar o barulho mesmo. Ir dentro deles. Não tem que refrescar porra nenhuma. Vai, peita, mete a mão na cara deles, como eles estavam fazendo". O vídeo foi divulgado e houve polêmica.

Oswaldo e Seedorf (acima), os dois homens da ascensão: paz em campo e na arquibancada, palestra de "ódio" no vestiário

"Aquele era um momento de dar um sangue a mais. Quem está de fora pode ter achado ríspido", diz Rafael Marques. Depois de ser treinado por Oswaldo no Japão por dois anos e ter sido trazido por ele para o Botafogo, o atacante Fellype Gabriel acredita que o discurso incendiário veio na hora certa. "Era um clássico. O Fluminense era, naquele momento, o adversário a ser batido. É o atual campeão brasileiro. O Oswaldo é um treinador muito inteligente. Sabe a hora certa de motivar."

Adeus, Loco

Existe um consenso de que o Botafogo começou a se transformar quando Loco Abreu saiu do time titular. O uruguaio, um dos maiores ídolos do clube neste início de século 21, começou a ficar no banco sob o comando de Oswaldo. No meio do ano, Loco foi emprestado ao Figueirense. Parte da torcida entendeu que o atacante havia perdido espaço porque o treinador queria dar prioridade a jogadores que havia trazido, como Rafael Marques. O troco veio em implicância com Oswaldo e Rafael.

Sem Loco Abreu, o elenco saiu fortalecido

Celeiro em brasa

DESDE A GERAÇÃO DE MENDONÇA E JOSIMAR, O BOTAFOGO NÃO VIA TANTOS CRAQUES SURGINDO EM GENERAL SEVERIANO

DÓRIA

Venceu a concorrência com Antonio Carlos e virou referência da zaga, ao lado de Bolívar. Aos 18 anos, foi convocado para a seleção

VITINHO

Campeão carioca de juniores em 2011, o atacante de 19 anos é o talismã do time. Fez dois golaços contra o Olaria, um deles de fora da área

GABRIEL

O volante de 20 anos era o último da fila — antes dele, havia os veteranos Renato e Marcelo Mattos. Aposta de Oswaldo, vingou no Carioca

"Cheguei muito confiante, mas deparei com um momento tumultuado. Havia uma expectativa de que eu seria o novo Loco, um substituto, e não é bem assim", afirma Rafael, que não fez nenhum gol nos 17 jogos que disputou no Brasileiro, mas que, ao marcar pela primeira vez pelo Botafogo — já no Estadual, na goleada por 4 x 0 contra o Quissamã —, correu para a torcida, gesticulando de forma a dizer que tudo de ruim ficara para trás: "Foi uma caminhada até reverter tudo isso".

A desconfiança da torcida virou o ano e acompanhou o time durante um bom período da Taça Guanabara. Especialmente depois de Loco dizer, no início de janeiro, que gostaria de voltar, mas que Oswaldo não o queria (leia entrevista com o técnico na próxima página). Para Rafael Marques, que chegou após a saída do atacante, a mudança em relação ao comportamento da equipe passou a ser visível. "Eu não estava aqui, mas o que me dizem é que o time jogava em prol do Loco. Hoje todos jogam pelo conjunto."

Ao longo da caminhada, no Brasileiro e no início do Estadual, as vaias permaneciam mesmo em vitórias. No fim do ano, aconteceu a conversa dos jogadores com o presidente do clube. "Já passei por isso outras vezes, de um grupo dizer que ia fechar em torno de um técnico, mas foi sempre fogo de palha. Desta vez, não: você vê a determinação, a pegada, a união. Ninguém se sente obrigado a ir jantar na casa do outro. Mas, em campo, se um se machuca, dói em todos", afirma Jefferson.

Até o meio do ano passado, o Botafogo dependia da bola longa lançada para Loco Abreu. Foi com ela que o artilheiro marcou 62 gols em 101 jogos. A mudança tática foi grande de lá para cá. "Não tem mais ligação direta. A bola hoje chega com qualidade ao ataque. Você vê o toque de bola e sente o equilíbrio, porque o Botafogo marca muitos gols e sofre poucos", diz o zagueiro Bolívar.

★

"EU NÃO ESTAVA AQUI, MAS O QUE ME DIZEM É QUE O TIME JOGAVA EM PROL DO LOCO [ABREU]. HOJE, TODOS JOGAM PELO CONJUNTO."

Rafael Marques, sobre a mudança no grupo

O professor holandês

A individualidade também tem espaço na equipe, e o principal nome é o holandês Seedorf. Desde que chegou à equipe, o meia é o ponto de referência al-

©1 BOTAFOGO 2 FOTONAUTA 3 REPRODUÇÃO

Meus dois lados

Oswaldo de Oliveira parece ser o cara mais calmo do mundo, mas explode quando acha necessário

©1

P: Muita gente avalia que o Botafogo começou o Estadual como o patinho feio...
Sempre achei que as chances eram iguais. Diferentemente do ano passado, quando ganhamos a Taça Rio e nem tivemos de respirar antes de ir jogar a final, agora nós vamos ter a chance de ganhar a Taça Rio ainda. Isso é muito importante.

Você tem usado muito no Botafogo o esquema 4-5-1. Essa é a nova cara do futebol, o time com apenas um atacante?
Todos os clubes brasileiros jogam com um só. Só aqueles que têm seis, sete, entram com dois, mas sempre com um deles fazendo uma função de meia. Acho legal essa coisa que todo mundo fala: "Ah, tem que jogar com dois!", "Tem que jogar com três!". Nada! Todo mundo joga com jogadores na função ofensiva e defensiva. Quando perde a bola, todo mundo volta para marcar, todo mundo faz a linha defensiva. A diferença fica na individualidade: um jogador é mais rápido, um jogador é mais finalizador...

Quando você bancou que não queria Loco Abreu de volta ao Botafogo, você reafirmou sua liderança e seu comando no time, mas foi odiado por boa parte da torcida. Foi difícil passar por esse período de desconfiança?
Não foi difícil, foi desnecessário. Aquelas manifestações todas... Primeiro, a entrevista [Loco Abreu disse que saiu porque Oswaldo não queria sua presença]. Eu acho que se justificaria se um jogador estivesse num grande momento.

A conquista da Taça Guanabara te fez ter certeza de que sua opção foi a correta?
Olha, eu teria antes, mesmo que não tivesse sido campeão da Taça Guanabara. Eu não tirei o jogador daqui, ele saiu porque quis. Primeiro, por causa das condições que ele [Loco] queria impor: ser titular, não viajava com a equipe... Isso causava um mal-estar muito grande com os outros jogadores também.

De que modo deixar evidente a liderança do Seedorf dentro de campo é bom?
O Seedorf já veio líder. E ele não é sozinho aqui. Outros jogadores fazem esse papel: Bolívar, Jefferson, Andrezinho, Renato, Marcelo Mattos... O Seedorf jogava numa outra função, no Milan, mais recentemente, antes de vir. Só que eu achei que aqui ele não iria ser tão produtivo nessa função, na dinâmica do jogo. Acho que mais próximo do gol ele produz muito mais. Eu tenho uma visão disso, de que a nossa integração é muito boa. Os outros têm de vida o que ele tem de carreira. É uma personalidade.

Você é um cara conhecido por ser tranquilo. Mas um tempo atrás vazou um vídeo em que mostra um outro lado, de mais briga. São duas faces do mesmo Oswaldo?
Qualquer pessoa tem dois, três, mais lados. Eu estou aqui conversando com você e estou calmo. Dentro do vestiário eu tenho outro comportamento. Eu estou comandando 50 homens. Faz parte. Às vezes também é preciso acalmar.

O que te acalma?
A vida me acalma. Não preciso de chá de camomila.

©2

Oswaldo: de perseguido pela torcida a campeão da Taça Guanabara

©3

Elenco e comissão técnica participam do "Harlem Shake" da interdição do Engenhão: sem estádio e sem grana

vinegro. É com ele que Oswaldo conversa durante os jogos. "Trabalhar com Oswaldo é um prazer. Nunca vi ninguém como ele. Vi parecido, o Carlo Ancelotti e o Guus Hiddink. O respeito que mostra com todo mundo, com quem tem experiência e quem não tem... Ele é professor, preparador físico. É diferente. Está claro que durante o jogo ele observa muito", elogia Seedorf.

Dentro de campo, é o holandês quem desempenha a função de Oswaldo. "A voz dele é uma voz muito forte. E ele fala e cobra pra caramba. Mas também escuta. Ele sabe que não adianta só a gente se adaptar a ele, que é uma troca", diz Fellype Gabriel. Para os mais jovens, o veterano muitas vezes tem o papel de conselheiro. Para o volante Gabriel, 20 anos, ele já deu algumas dicas: "Olha antes de receber a bola, para saber o que fazer" ou "Você tem que usar mais a perna esquerda e precisa melhorar o passe longo". Gabriel garante que cada conselho desses é valioso. "O Seedorf... É um cara humilde, que briga pelo grupo, que traz os holofotes não só para ele, mas para a equipe. Que impõe respeito. O adversário chega, olha e pensa: 'Pô, tem o Seedorf ali!'. E a gente, quando vê a disposição dele para marcar, pensa: 'O Seedorf está correndo, então também tenho que correr'."

★

"A GENTE, QUANDO VÊ A DISPOSIÇÃO DELE PARA MARCAR, PENSA: 'O SEEDORF ESTÁ CORRENDO, ENTÃO TENHO QUE CORRER'."

Gabriel, volante de 20 anos do Botafogo

Hora da verdade

Houve dois momentos decisivos para a ascensão do Botafogo. O primeiro foi o do discurso incendiário após o jogo contra o Fluminense. O segundo, o empate em 2 x 2 contra o pequeno Boavista na última rodada da Taça Guanabara. Com o resultado, o Botafogo ficou em segundo em seu grupo. Enfrentaria o Flamengo na semifinal tendo que ganhar — a vantagem do empate seria do adversário.

"Há anos a gente tinha dificuldades em vencer o Flamengo", diz Jefferson. A última vitória havia sido conquistada em 18 de abril de 2010, no 2 x 1 da cavadinha de Loco Abreu que garantiu a Taça Rio e o título carioca daquele ano. A escrita foi quebrada na hora certa. "O empate com o Boavista, a situação de desvantagem em que a gente estava, mudou tudo. Ali a gente fechou", afirma o goleiro.

O Botafogo derrotou o Flamengo por 2 x 0 e foi para a final contra o Vasco, que também tinha a vantagem do empate. Deu Botafogo de novo, por 1 x 0, gol do lateral Lucas. Desde então a história continuou a ser escrita com a vaga nas finais da Taça Rio e a possibilidade de vencer o Carioca por antecipação. A chama continua acesa. ☒

O fator Engenhão

Sete dos dez jogos do Botafogo na Taça Guanabara foram disputados no Engenhão, incluindo todos os quatro clássicos. Estádio administrado pelo clube desde sua inauguração, em 2007, o Engenhão já é considerado a casa do alvinegro carioca. Na Taça Rio, apenas a primeira partida, a vitória por 4 x 0 sobre o Quissamã, foi disputada lá. Logo depois, em 26 de março, o estádio foi fechado por tempo indeterminado por causa de problemas estruturais na cobertura — da qual o alvinegro foi isentado de culpa. Com a interdição, o Botafogo sofreu um baque em suas contas, já que seu planejamento financeiro era intimamente ligado à exploração do estádio, especialmente na área de publicidade. Para os jogadores, o baque foi sentido em campo. "A gente está acostumado a jogar de primeira, toque rápido. Num gramado como o do Engenhão isso é fácil. Em Volta Redonda ou em Moça Bonita, a diferença é gritante", diz Bolívar.

©1 FOTONAUTA 2 BOTAFOGO 3 REUTERS

Achamos a camisa da pelada

por Marcos Sergio Silva

"Sérgio, tudo bem? Se possível, gostaria de uma ajuda... Sei que essa camisa é comemorativa aos 1000 jogos do Pelé, foi capa da revista.... Estou querendo tirar informações pois me foi oferecida a camisa."

O e-mail acima foi enviado pelo colecionador Marcos Batista para o colunista de PLACAR Sérgio Xavier Filho. E provocou um misto de excitação e curiosidade. Como a camisa do nosso time de pelada foi parar nas mãos desse sujeito?

Por décadas, o destino dessa peça era desconhecido. Em 1970, PLACAR decidiu estabelecer um prêmio para os melhores jogadores do Robertão. Era a Bola de Prata. Mas Pelé, o único jogador tricampeão mundial, o maior atleta de todos os tempos, merecia um status diferente. Nascia nosso primeiro Bola de Prata hors-concours. Naquele ano, os vencedores receberam o prêmio vestidos com a camisa verde e preta do time da revista. Tostão, Rivellino, Dirceu Lopes etc. Faltava entregar a Pelé, que excursionava com o Santos pelas Américas.

Foi então que o fotógrafo Lemyr Martins viajou com a mulher até Paramaribo para entregar o troféu e a camiseta ao Rei. O Suriname, na época, era parte do Reino da Holanda e quem entregou os presentes foi o primeiro-ministro Piet de Jong, hoje com 98 anos. A seguir, PLACAR reconstrói a saga dessa raridade, que reapareceu após um sumiço de 42 anos.

Repare no número 1 torto na camisa do colecionador Marcos Batista: um erro que comprova a autenticidade

© LEMYR MARTINS

A vida da camisa

Como o uniforme de pelada de PLACAR viajou ao Suriname e foi parar nas mãos de colecionadores

A camisa da pelada

Desnecessário dizer que o time de pelada da PLACAR nasceu junto com a revista. O América-MG inspirou as cores da camisa — ainda que o tom do time mineiro fosse mais um verde-limão. "A gente resolveu usar um verde-bandeira", diz o fotógrafo Lemyr Martins. As peladas aconteciam à beira da Marginal Tietê. Como nem todos da redação participavam, foi preciso "convocar" jogadores de outras publicações. Um deles foi Paulo Henrique Amorim, na época repórter da VEJA. "Era uma droga de jogador", diz Lemyr. Quando os premiados da Bola de Prata foram definidos, estabeleceu-se que receberiam os prêmios com a camisa da revista. E Amorim teve que ceder a sua, a 10, para Pelé. Lemyr a levaria para entregar ao rei no jogo de Paramaribo, o milésimo do Rei. Não havia ocasião melhor.

©1

O América do lateral Cláudio Mineiro inspirou a camisa que Amorim cedeu para Pelé

Costurando para Pelé

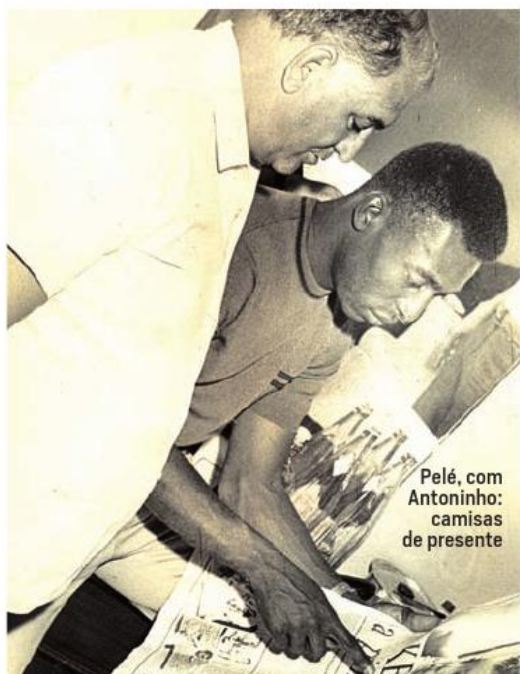
Lemyr chegou a Paramaribo com a mulher, a psicóloga Dione. Na mala, a Bola de Prata hors-concours e a camisa verde e preta. No Suriname Stadium, o único da cidade, o Transvaal receberia o Santos em amistoso cuja renda serviria para a construção de um viaduto. Antes de o jogo começar, Lemyr comprou quatro números para estampar a camisa do Rei: o 1 e os três zeros, que comporiam o "1000". Pediu que Dione costurasse. "Queria uma identidade nessa camisa. O número ficou torto porque minha mulher não era muito boa de costura." Dentro de campo, a missão era convencer o jogador a vestir a camisa. Ele resistiu, mas Lemyr pediu a Olívio Soares, o Sabu, roupeiro do Santos, que levasse a peça para o gramado. "Queria que ele jogasse o primeiro tempo [com a camisa], mas isso já era demais." Pelé vestiu. Lemyr, apesar das dificuldades ("Você tinha que acender um fósforo para ver o refletor. Fotografava com lente normal, baixa velocidade e fazia um ponto de macumba"), eternizou, com a Bola de Prata nas mãos, o momento na edição 47 da revista.

©2

Lemyr (no alto, à esq.) levou a camisa (abaixo) e fotografou a capa da edição 47 da PLACAR

1970 › 1971

Um presente para o técnico

Pelé, porém, não devolveu a camisa ao Lemyr. Deixou-a nas mãos do técnico Antoninho. Há quem diga que Antoninho Fernandes foi o maior craque do Santos antes de Pelé. Como técnico, comandou o Santos de 1967 a 1971. Além de treinar e escalar o time, Antoninho dava uma força aos atletas em algo que eles gostavam muito: trocar camisas com adversários. Como o Santos cobrava por cada uniforme que os craques trocavam, Antoninho, amigo dos representantes da Athleta, fornecedora de material esportivo do Peixe, arranjava de graça outras camisas da marca para o escambo entre os jogadores. "Como o Pelé não pagava nem um café se pedissem, ele presenteava o meu pai com a camisa dos outros times", lembra o aposentado José Roberto Fernandes, 69 anos, filho de Antoninho, já falecido.

Pelé, com Antoninho: camisas de presente

O antiquário, em Santos: exposição no ano de centenário do Peixe

Na loja de antiguidades

Antoninho Fernandes morreu em 1973. Deixou para os filhos os presentes de Pelé, como as camisas. "Elas ficavam num saco de farinha. Dobradinhas", diz José Roberto. Em 2012, por ocasião do centenário do Santos, ele foi convencido pelo Antiquário Casa do Povo a expor as peças. "Ele emprestou uma série de coisas", afirma Mario Cury, 30 anos, sócio da loja. Cury ficou de olho na relíquia. "Ele me perturbou, me perturbou...", diz o filho de Antoninho. "Ele vinha, namorava a camisa. Daí eu fiquei com pena e vendi por 200 reais. Dei o dinheiro para a minha irmã fazer a feira." Adquirida a camisa, Cury logo tratou de revendê-la. Ofereceu em um site de vendas online por 3200 reais. E a vendeu para um colecionador de São Paulo. "Ele vendeu?", pergunta José Roberto. "Que filho da mãe! Falou que era para a coleção!"

O escambo

A Rua Treze de Maio, em São Paulo, abriga aos domingos uma feira de antiguidades. Em uma loja numa das galerias adjacentes, o colecionador Marcos Batista, 37 anos, expõe a camisa usada pelo holandês Neeskens no Cosmos-EUA, onde jogou de 1979 a 1984. Um sujeito fica interessado (Marcos omite o nome, atendendo a pedido do próprio). Em troca, oferece a camisa da PLACAR vestida por Pelé. Batista chegou a um acordo: aceita entregar a camisa do Cosmos, um objeto que se recusa a dizer qual é ("minha família me mata se souber") e mais um dinheiro que não revela. "Eu gosto do que é difícil. Como você prova que o Pelé usou uma camisa? Essa, por exemplo, está na capa da revista." Não há dúvidas: é o uniforme usado por Pelé em 28 de janeiro de 1971. E foi nas mãos de Marcos que, em 3 de abril de 2013, 42 anos depois, ela voltou à PLACAR.

O uniforme da PLACAR, no santuário de Batista: "Não vendo nunca mais"

2012 2013

pág. 63
O INGLÊS QUE O BRASIL ELEGEU PARA ODIAR

pág. 61
TÉVEZ VESTE LARANJA EM MANCHESTER

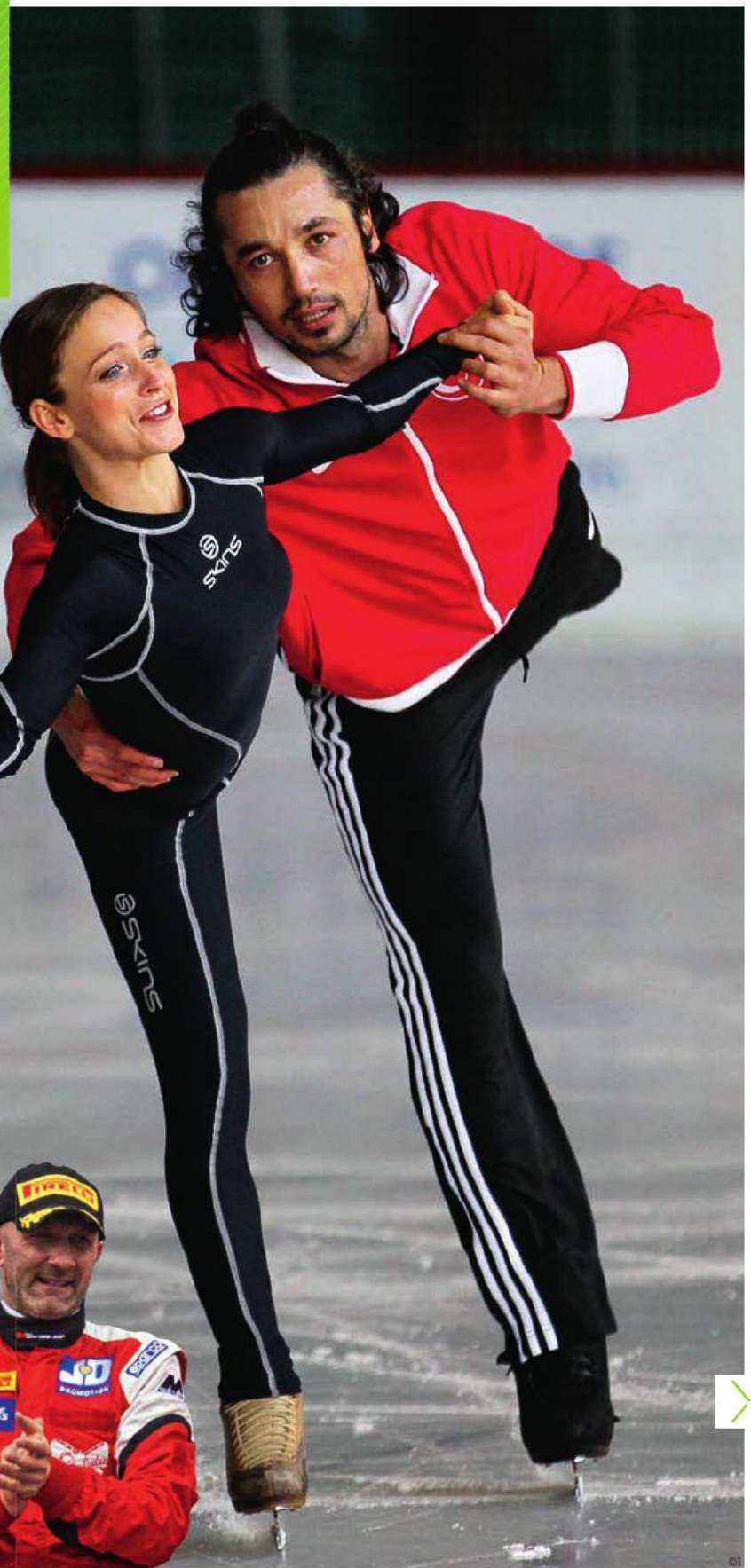
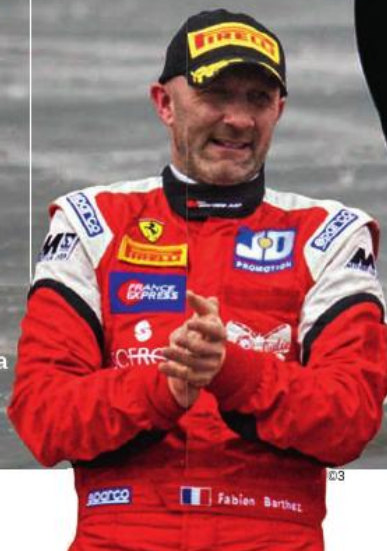
Craques e bagres que fazem o futebol no mundo

CARREIRA EM CURVAS

Atacante turco e goleiro francês deixam os gramados, mas continuam no esporte

Mansiz, na Copa de 2002 e hoje nos rinques, e o piloto Barthez

Ao evocar o nome de Ilhan Mansiz, talvez poucos saibam de quem se trata. Mas a lembrança vem logo à mente quando se diz que é o jogador turco que aplicou a carretilha no lateral brasileiro Roberto Carlos, na estreia das duas seleções na Copa do Mundo de 2002, vencida pelo Brasil por 2 x 1. Tão surpreendente quanto aquele drible foi o desdobramento da carreira de Mansiz. Ele tornou-se patinador. Enquanto tentava voltar aos gramados, oito meses após uma cirurgia no joelho, foi convidado a participar de uma versão da TV turca do programa *Dança no Gelo*, ao lado de Olga Bestandigova, que havia participado dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2002. Eles venceram a competição e atualmente treinam para conquistar uma vaga na Olimpíada

©1 SAMPICS / STEFAN MATZKE 2 RICARDO CORRÊA 3 DIVULGAÇÃO

de Inverno de 2014. Se a meta for atingida, Mansiz poderá ser o primeiro atleta a participar de uma Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Já Fabien Barthez é um velho conhecido. Viu da grande área as nossas quedas nas Copas de 1998 (em que foi campeão) e em 2006. No ano seguinte, ele se retirou dos gramados, mas não ficou muito tempo sem usar luvas. Em 2008, já as calçava novamente. Só que, desta vez, luvas de piloto para disputar provas de automobilismo pela Europa. Em 2010, subiu pela primeira vez no pódio, pelo campeonato GT da federação francesa de automobilismo e, em 2012, venceu sua primeira corrida. Este ano, pilotando uma Ferrari F458, em dupla com Gerard Tonelli, o ex-goleiro foi o primeiro na prova da GT Series da FIA (Federação Internacional de Automobilismo), na categoria para pilotos amadores, no circuito de Nogara, na França.

Barthez, francês campeão do mundo em 1998: agora como piloto, precisa evitar trombadas como esta, em Ronaldo

Time lidera grupo H, à frente de Inglaterra e Polônia

A performance de Montenegro

Não é a Fernanda nem o Oswaldo. É a seleção dos Bálcãs que está bem em cena nas Eliminatórias europeias

Ela seria figurante, talvez coadjuvante e, por enquanto, chama atenção no grupo H das Eliminatórias europeias. A seleção de Montenegro está 2 pontos à frente da Inglaterra e 6 distante de Polônia e Ucrânia. Uma campanha consistente, ainda mais se tratando de uma equipe formada após a Copa de 2006, quando houve a separação da Sérvia. A primeira Eliminatória foi para o Mundial da África do Sul, em que ficou em quinto lugar num grupo de seis seleções. De lá para cá, o time deu um salto de competitividade. "Talentos apareceram e os jovens daquele período hoje estão mais experientes. Entre os mais novos, o zagueiro Stefan Savic e o atacante Stefan Jovetic são as maiores promessas, que vêm ganhando experiência internacional, jogando pela Fiorentina. Além deles, atletas como Marko Basa, Simon Vukcevic, Andrija Delibasic e Mirko Vucinic amadureceram e formam uma base muito forte", analisa o jornalista Gustavo Hofman, dos canais ESPN. A boa condição da ex-integrante da Iugoslávia tem a ver em alguma medida com a fase pouco expressiva do futebol de Polônia e Ucrânia. O que não diminui os méritos de Montenegro. Apenas os nove vencedores de cada grupo se classificam direto para a Copa no Brasil. Os oito melhores segundos colocados disputam as quatro vagas restantes. O caminho é árduo. Montenegro pega Ucrânia e Moldávia em casa e Polônia e Inglaterra fora. Os ingleses farão três jogos em seus domínios.

Basa cabeceia no 1 x 1 em casa com a Inglaterra

IGUAIS E DESIGUAIS

Nas Eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo, Argentina e Uruguai estão empatados em número de treinadores. Cada país tem três técnicos no comando de uma seleção do continente

Argentina

ALEJANDRO SABELLA
Argentino

Euro Mambembe

Ao completar 60 anos de existência, a Eurocopa não terá sedes fixas em 2020

A Uefa confirmou a ideia levantada pelo presidente da entidade, Michel Platini: a Eurocopa será em 13 países. Cada federação pode inscrever duas cidades, mas só uma por país será escolhida. Apenas as semifinais e a final serão no mesmo estádio. Nenhuma seleção terá vaga garantida na competição.

Além do caráter de celebrar o torneio pelo continente, a descentralização evita que um país gaste fortunas com reformas ou construções de estádios. O aspecto logístico, porém, é alvo de críticas. "Pessoalmente, acho a ideia interessante em relação ao conceito geográfico. Seria uma competição rodando um continente. É claro que logisticamente não será tão fácil. Não só pelas distâncias e fusos horários, mas também em relação a infraestrutura e estádios", diz o jornalista Sebastiano Vernazza, da *Gazzetta dello Sport*, que já cobriu a competição em 1996, 2008 e 2012.

O comentarista Ledio Carmona, do SporTV, que esteve na última Euro na Polônia e Ucrânia, ressalta o aspecto político da medida. "Não acho interessante. Parece-me uma decisão meramente política de Michel Platini, como a maioria das posições que ele toma. Abrindo para 13 países-sede, ele quebra uma tradição, abre precedentes e estimula a barganha política. Apesar de parecer um projeto grandioso, não acho uma medida inteligente. Seleções, torcedores e jornalistas sofrerão com a logística e com a diversidade entre um país e outro", diz.

Outra mudança é o aumento de 16 para 24 times, o que resultará no total de 51 partidas, 20 a mais que nas versões anteriores. O que põe em risco o nível técnico da competição. "A Copa do Mundo já provou que aumentar o número de seleções só é bom para quem faz política, nunca para o evento. Teremos mais jogos desinteressantes e a eliminatória ficará ainda mais enfraquecida e fácil para os mais fortes alcançarem a qualificação", diz Carmona.

O anúncio das sedes pelo Comitê Executivo da Uefa está marcado para setembro de 2014.

Platini: Euro mais continental daqui a sete anos

Stade de France, em Paris: sede da última final antes do giro

Equador	Colômbia	Chile	Venezuela	Uruguai	Peru	Bolívia	Paraguai
REINALDO RUEDA	**JOSE PEKERMAN**	**JORGE SAMPAOLI**	**CÉSAR FARÍAS**	**ÓSCAR TABÁREZ**	**SERGIO MARKARIÁN**	**XABIER AZKARGORTA**	**GERARDO PELUSSO**
Colombiano	Argentino	Argentino	Venezuelano	Uruguaio	Uruguaio	Espanhol	Uruguaio

É PRA VALER

O atacante Carlos Tévez vestiu uniforme laranja. Mas não deixou o Manchester City. O figurino faz parte das 250 horas de serviços comunitários que o argentino terá de cumprir por dirigir sem habilitação e sem seguro. Além disso, ficará impedido de conduzir um veículo por seis meses e terá de pagar o equivalente a 3 500 reais de multas. A primeira atividade para a comunidade foi limpar um contêiner numa área industrial de Manchester. Veja outros casos de boleiros que prestaram serviços comunitários como parte de suas penas:

Jogador: Eric Cantona (Man. Utd, 1995)
Acusação: Voadora em torcedor rival
Horas: 120
Atividade: Treinar 700 crianças

Jogador: Joey Barton (Man. City, 2009)
Acusação: Agredir companheiro em treino
Horas: 200
Atividade: Recolher lixo

Jogador: Jan Mucha (Everton, 2013)
Acusação: Descumprir período impedido de dirigir
Horas: 250
Atividade: A definir

© 1 DIVULGAÇÃO 2 RICARDO CORRÊA 3 AFP 4 GETTY IMAGES 5 REUTERS/FRANCOIS LENOIR 6 VIEW PICTURES/UIG VIA GETTY IMAGES
ILUSTRAÇÃO: DÁLCIO MACHADO

Lewandowski condena

Decisivo no bicampeonato do Borussia Dortmund e na briga pela artilharia da Bundesliga, atacante polonês desponta como uma das contratações mais quentes da próxima temporada

Pelo menos a três meses da abertura da janela de transferências, um tema já agita o mercado da bola: o destino de Robert Lewandowski, do Borussia Dortmund. O atacante polonês vem movimentando as manchetes com a mesma regularidade com que balança as redes adversárias.

Já houve quem desse o jogador de 24 anos como reforço certo do rival Bayern Munique na próxima temporada. Depois, o rumo mais cogitado passou a ser o Manchester United. A Juventus, da Itália, e outros clubes ingleses menos cotados correm por fora.

Apesar de ter contrato até junho de 2014, é provável que Lewandowski não chegue ao término do vínculo. Nem tanto pelo retrospecto de não ficar mais de duas temporadas em um time, mas sim pelo fato de que, ao fim dessa data, o atacante pode sair sem que nada entre no caixa do clube. As tentativas de estender a permanência do jogador parecem ter falhado, sobretudo após declaração do diretor Michael Zorc de que não haveria renovação.

A grife Lewandowski está em alta. E confirma a impressão do treinador Jürgen Klopp, logo que o jogador chegou ao clube. “É o jogador polonês mais interessante dos últimos dez ou 15 anos”, declarou na ocasião. Ainda assim, começou na reserva de Lucas Barrios. Quando o paraguaio (hoje no futebol chinês) se machucou, Lewandowski entrou no time e não voltou mais para o banco. Dali em diante, contribuiu de forma efetiva no bicampeonato na Bundesliga (2010/11 e 2011/12) e mais ainda na conquista da Copa da Alemanha no ano passado, quando marcou seis gols em sete jogos, sendo três deles na final contra o Bayern Munique, em que o Dortmund venceu por 5 x 2. E o que promoveu esse encaixe tão perfeito? “O principal atributo do jogador é a habilidade de dominar longos lançamentos com perfeita técnica e o consequente arremate”, analisa Gerd Wenzel, comentarista do futebol alemão nos canais ESPN.

Na média das três temporadas, o atacante não passa mais de duas partidas sem balançar as redes. Uma constância que vem desde os tempos de Polônia. Em duas temporadas pelo Lech Poznan, marcou 32 vezes em 58 partidas. Na última delas, em 2009/10, foi campeão nacional e artilheiro com 18 gols. Antes, em sua carreira profissional, havia passado por outros três clubes de seu país e conseguiu ser o maior goleador nas três divisões que disputou.

Mas não é apenas o faro de gol que faz do atleta uma figura de ponta. “Ele busca o jogo, faz assistências e dá combate quando o adversário está de posse da bola”, observa Wenzel. Na última temporada, o atacante foi um dos jogadores que mais desarmaram no time – e um dos que mais faltas cometeram. **PAULO JEBAILI**

“É O JOGADOR POLONÊS MAIS INTERESSANTE DOS ÚLTIMOS DEZ OU 15 ANOS”

Jürgen Klopp, técnico do Borussia Dortmund, na época da chegada do jogador ao clube

PEGA EU, BRASIL!

Quem é Joey Barton, o britânico que adora odiar o futebol brasileiro – e principalmente Neymar

POR Jonas Oliveira, DE Paris

Joey Barton é uma personalidade complexa e contraditória. Ao escrever sobre ele, sempre corre-se o risco de ser severo ou condescendente demais. Não é difícil encontrar exemplos de jornalistas que o fizeram e depois se arrependeram — quase sempre aqueles que haviam se deixado seduzir pela ideia de que, por trás do bad boy, havia um jogador de rara inteligência e articulação. E segundo porque, usando uma metáfora tão desgastada quanto autêntica, Bar-

ton parece uma bomba prestes a explodir — menos em campo, mais em textos de 140 caracteres pelo Twitter.

PLACAR entrou em contato com o Olympique de Marselha para entrevistá-lo, em março, quando ele parecia ter encontrado em Neymar o novo alvo de suas críticas — para Barton, o brasileiro é o "Justin Bieber do futebol". Nesse período, porém, o inglês iniciou uma nova e mais séria ofensiva, desta vez contra Thiago Silva, a quem chamou gratuitamente de "garoto gordo" e "travesti". A ameaça de um processo do Paris Saint-Germain fez com que o OM decidisse blindá-lo. "O jogador levou em consideração o pedido, mas no momento não deseja falar com a imprensa", respondeu Alexandre Rosée, da assessoria do OM.

O que não quer dizer que Barton esteja exatamente calado. Desde que abriu sua conta na rede social, em agosto de 2011, até o fechamento desta edição, ele havia chegado perto dos 9500 tweets, com um repertório que vai das agressões verbais aos brasileiros a citações do filósofo Nietzsche. Em seu site, Barton define a si próprio: "Dependendo de quem você ouvir... Sou um jogador de futebol, ex-presidiário, resmungão anticelebridade, 'rei da filosofia no futebol', pai carinhoso e bandido violento, tudo em um só".

Barton era desconhecido por boa parte do público brasileiro há até pouco tempo — e esse foi o argumento de Neymar e Thiago Silva ao serem questionados sobre as críticas do jogador. "Não sei nem quem é", disse Neymar após a derrota da seleção para a Inglaterra, em Wembley. "Como ninguém fala dele, ele precisa criticar os grandes jogadores para sabermos que existe", disse Thiago Silva.

BARTON, O BREVE
Em 2007, Barton entrou no lugar de Lampard e jogou 11 minutos pela seleção inglesa, contra a Espanha

O tom de desdém tem sua dose de razão. Barton é um meio-campo que está longe de ser um grande jogador. Seu principal atributo é a competitividade, mas nada que o torne especial. Sua única convocação para a seleção inglesa foi em 2007, para um amistoso contra a Espanha.

Daí a dizer que Barton é um desconhecido há uma enorme distância. Não se pode ignorar o fato de que ele tem 2,13 milhões de seguidores no Twitter. "Barton é uma vitrine voltada ao internacional, uma visibilidade que o Olympique de Marselha não conhecia há pelo menos dez anos", diz o jornalista Thierry Marchand, do jornal francês ***L'Équipe***, citando a diferença entre o alcance do inglês e o de colegas como Gignac (88 000 seguidores) e Valbuena (30 000).

O problema de Barton é que sua fama sempre o precede, e ela não se resume ao mundo virtual. Mesmo quem tenha assistido apenas ao jogo do título inglês do Manchester City, em maio do ano passado, deve se lembrar que ele, então capitão do Queens Park Rangers, foi expulso após dar uma cotovelada em Tévez e, completamente descontrolado, acertou um chute em Agüero e er-

OS ALVOS DE @JOEY7BARTON NO TWITTER

Thiago Silva

"Outro brasileiro superestimado... Segue se parecendo com um transexual com sobrepeso."

Margareth Thatcher

"Eu poderia dizer 'descanse em paz, Maggie', mas não seria verdade. Se o céu existisse, não teria lugar para essa bruxa velha."

Justin Bieber

"Você quer ver o Justin Bieber ao vivo? Eu prefiro vê-lo morto."

Neymar

"Eu me apresento ao Neymar se ele decidir deixar o santuário da liga da floresta amazônica."

"Neymar é o Justin Bieber do futebol. Ótimo no YouTube, mas é como xixi de gato na realidade."

MOTIVOS PARA ODIAR JOEY BARTON...

O BRITÂNICO NÃO É DOS JOGADORES MAIS SIMPÁTICOS DO MUNDO. MAS DÁ PARA SE DIVERTIR COM AS CONFUSÕES QUE ARRUMA

1 *Ele sempre joga sujo*

Briga em campo e fora dele — chegou a enfiar um charuto no olho de um colega.

2 *Nem sempre sabe o que está falando*

Criticou quem o chama de "Joey" — embora use Joey em seu perfil no Twitter

3 *É mais conhecido pelas polêmicas do que pelo que joga*

Jogou uma vez pela seleção, mas tem 2 milhões de seguidores no Twitter

... E PARA AMAR TAMBÉM

1 *Tem sensibilidade social*

Quer o governo britânico responsabilizado pelo massacre de Hillsborough, em 1989, quando 96 torcedores morreram em um jogo

2 *Sua mulher*

Amanda Harrington, miss Grã-Bretanha em 2007, dispensa comentários

3 *Sua loucura quase sempre é engraçada*

Quando ainda jogava pelo Manchester City, em 2006, mostrou o traseiro para os torcedores do Everton. Hilário

TEJE PRESO! **Contra o Manchester City, em 2012, ainda pelo QPR, arrumou confusão com Tévez, Agüero e Kompany e foi expulso**

rou uma cabeçada em Kompany. Mais tarde, pelo Twitter, Barton deu sua declaração sobre o caso: "Por que as pessoas sempre querem resolver qualquer conflito com uma briga? Como um pacifista, eu acho inacreditável". A FA também achou inacreditável, e o puniu com suspensão e multa. O desgaste levou o QPR a emprestá-lo ao Olympique, onde faz uma temporada discreta.

Nascido em Liverpool de uma família simples e criado nas categorias de base do Manchester City, Barton começou sua carreira como profissional em 2002. Em 2004, apagou um charuto no olho do companheiro Jamie Tandy, durante uma festa de Natal. No fim da temporada 2006-2007, agrediu pelas costas o francês Ousmane Dabo no centro de treinamento do clube. Barton foi condenado a quatro meses em liberdade condicional, mas quando o caso foi julgado, em 2008, ele já estava na prisão. No fim de 2007, ele se envolveu em uma briga às 5 da manhã em um McDonald's em Liverpool, que lhe rendeu 74 dias de encarceramento. Após deixar a prisão, sua passagem pelo Newcastle foi marcada por inúmeras expulsões, um longo período lesionado e discussões com treinadores, até que em agosto de 2011 deixou o clube rumo ao modesto QPR.

No novo clube, começou a construir um novo personagem na rede social. "Quando Joey se juntou a nós, em 2011, todos tiveram a impressão de que o futebol tinha se tornado secundário para ele, que se interessava mais pelo número de pessoas que o seguiam no Twitter", disse um membro do QPR que não quis se identificar à revista ***France Football***.

O lateral brasileiro Lucas Mendes, que convive com Barton no OM, garante que ele é querido no clube e na cidade. "A gente teve um convívio bem próximo, um tentava ajudar o outro." Com o fim da temporada, Barton já demonstrou preocupação com o futuro. Disse que quer ficar em Marselha. Seu contrato com o QPR vai até 2015, mas não deseja disputar a Segundona inglesa na próxima temporada. Caso o Olympique decida não ficar com o jogador, ele poderia se ver, aos 30 anos, com um valioso perfil de rede social, mas à procura de um clube. ☒

FUTEBOL, PAPO

É tempo de decisões e todos veem o jogo na boa no Camarote Placar

Entramos em um período decisivo do calendário do futebol nacional, e quem lucra é o torcedor: cada confronto tem atmosfera de final. Melhor para quem pode vibrar em um ambiente altamente estruturado como o Camarote Placar, no Morumbi.

O Paulistão chegou à fase eliminatória. O São Paulo liderou a primeira fase, mas levou a virada no clássico com o Corinthians, para a alegria dos convidados alvinegros do camarote. Mais do que nunca a estrutura gastronômica disponível fez a diferença para que os tricolores deixassem o campo mais felizes.

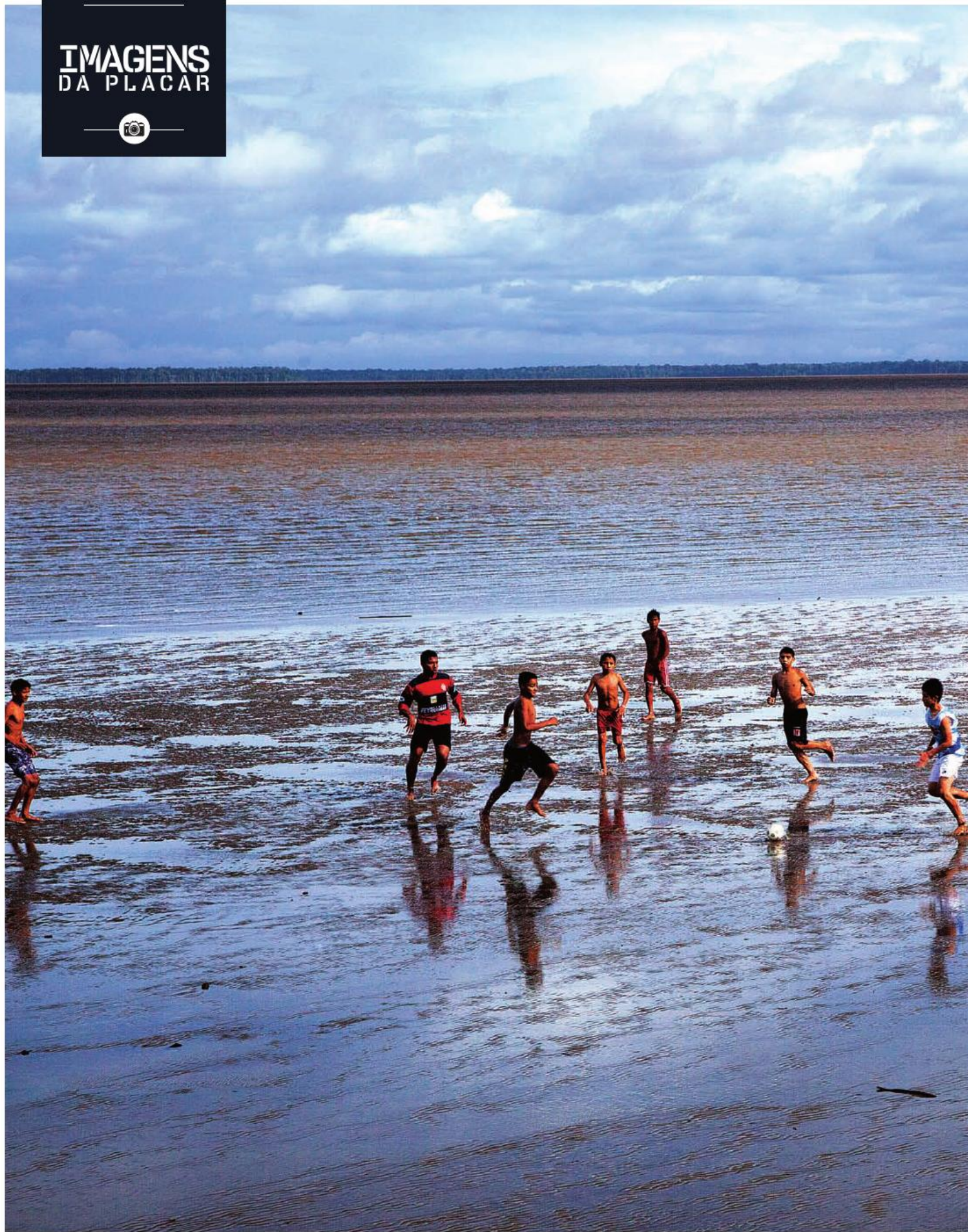
Se sofreu no Majestoso, a torcida do clube do Morumbi se emocionou na Libertadores diante do Atlético-MG, 2 x 0 que valeu vaga no mata-mata, novo duelo contra o Galo. Uma quantidade especial de ingressos desse jogo e das partidas que vêm por aí é destinada aos patrocinadores do Camarote Placar, que promovem o relacionamento de seus convidados. Eles veem tudo com visão privilegiada e não precisam estacionar o carro na região do estádio.

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta nossa Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

A mesa de aperitivos já estava pronta antes da chegada dos convidados e patrocinadores do Camarote Placar, que são transportados até o estádio com muita comodidade. Além de contemplar os jogos de ângulo privilegiado, eles ainda podem ler nossas revistas e posar para a foto com a lendária Bola de Prata.

IMAGENS
DA PLACAR

A bola de todos os chãos

O fotógrafo Caio Vilela percorreu 27 estados e reuniu, no livro Futebol-Arte – do Oiapoque ao Chuí, *peladas em terrenos pouco ou nada gramados*

FUTEBOL-ARTE
Do Oiapoque ao Chuí
Caio Vilela
Grão Editora
262 páginas
R$ 125

Em meio às águas rasas do Rio Amazonas, as traves se movem em busca do local perfeito para que a bola não fuja dos pés dos boleiros. Se a maré subir, o campo muda de lugar.

Terreno plano de terra batida. Uniforme? Grama? Para quê? A partida entre jovens, adultos e crianças aconteceu no campo de Guiné, em meio às paisagens da Chapada Diamantina.

Na areia de Jeri, antes de chegar às dunas paradisíacas, bugueiros e jangadeiros dão uma pausa no trabalho, mas não na batalha. Trocam os equipamentos pela bola de capotão.

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

pág. 78
QUEM SÃO OS GRINGOS QUE JOGAM NO BRASIL

pág. 77
MENGÁLVIO ESCALA O SEU TIME IDEAL

Placarpédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

O PESO DE UM CRAQUE

Lucas representa 41% de todo o dinheiro que o futebol brasileiro ganhou em transferências em 2012

Segundo a Fifa, o Brasil foi o país que mais vendeu (618) e comprou jogadores (696) em 2012 nas transferências internacionais. O mercado brasileiro foi também o que mais recebeu nessas transações — 121 milhões de dólares. Só o atacante **Lucas** foi comprado por 50 milhões de dólares pelo PSG.

NO MUNDO

11 552 transferências internacionais foram feitas em 2012

2,53 bilhões de dólares foram gastos nessas transferências, 10% a menos do que em 2011

5 minutos foi a média de tempo de transferências no último dia das duas janelas (31 de janeiro e 31 de agosto)

314 milhões de dólares foi quanto os clubes ingleses gastaram em 2012 em contratações

108 jogadores de 16 anos foram negociados no ano passado. Por outro lado, apenas três de 40 anos trocaram de país

782 transferências envolveram jogadores da Argentina, o segundo país no ranking das negociações

NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

49 JOGOS SEM PERDER EM CASA. *O Goiás, do técnico Enderson Moreira, igualou o recorde do Grêmio e alcançou a maior invencibilidade caseira da história do futebol brasileiro. O Galo, de Cuca, com 44 jogos, é outro que atualmente detém uma das melhores marcas da história:*

MAIORES INVENCIBILIDADES COMO MANDANTE NA ATUALIDADE*

1º AL AHLY-EGI 62 JOGOS

2º GOIÁS 49 JOGOS

3º ATLÉTICO-MG 44 JOGOS

4º REAL MADRID-ESP 38 JOGOS

MAIORES INVENCIBILIDADES COMO MANDANTE NA HISTÓRIA DO BRASIL*

1º GRÊMIO (2008-2010) 49 JOGOS

GOIÁS (2011-2013) 49 JOGOS

3º INTER (1973-1975) 46 JOGOS

4º SANTA CRUZ (2004-2006) 45 JOGOS

5º ATLÉTICO-MG (2011-2013) 44 JOGOS

* Até 21/4

EM 2013

17,4% É A MÉDIA DE AUDIÊNCIA DOS JOGOS DE FUTEBOL TRANSMITIDOS PELA TV GLOBO EM 2013. EM 2010, A MÉDIA ERA DE **21 PONTOS**

Cada ponto do Ibope equivale a 60 000 televisores ligados em SP

1 800

Vitórias conquistou o Liverpool. *A equipe rubra ampliou sua liderança sobre os adversários mais próximos – Arsenal (1751) e Everton (1745)*

VALOR DE MERCADO dos elencos dos semifinalistas da Liga dos Campeões 2012/13 em milhões de euros

Clube	Valor
Barcelona	604
Real Madrid	595
Bayern	432
B. Dortmund	255

96 022

Foi o público de Barcelona 1 x 1 PSG, na semifinal da Liga dos Campeões, o maior da edição 2012/13. O Barça é o time também com a melhor média de público do torneio (78 597).

119

JOGADORES DO FLAMENGO JÁ VESTIRAM A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM JOGOS OFICIAIS (APENAS CONTRA OUTRAS SELEÇÕES) ATÉ O AMISTOSO CONTRA A BOLÍVIA. O PALMEIRAS É O SEGUNDO, COM 103.

166 GOLS

tem o peruano Pizarro, do Bayern, no Campeonato Alemão. Com os dois gols que marcou na goleada de 6 x 1 sobre o Hannover, o atacante chegou à marca de 166 gols e superou Rummenigge.

365 gols 1º **GERD MÜLLER** (Bayern Munique)

268 gols 2º **KLAUS FISCHER** (Schalke 04)

220 gols 3º **JUPP HEYNCKES** (Bor. Mönchengladbach)

213 gols 4º **MANFRED BURGSMÜLLER** (Bor. Dortmund)

182 gols 5º **ULF KIRSTEN** (Bayer Leverkusen)

179 gols 6º **STEFAN KUNTZ** (Kaiserslautern)

177 gols 7º **DIETER MÜLLER** (Colônia) e **KLAUS ALLOFS** (Colônia)

166 gols 9º **HANNES LÖHR** (Colônia) e **CLAUDIO PIZARRO** (Bayern Munique)

LADEIRA ABAIXO

19º LUGAR NO RANKING DA FIFA NO MÊS DE MAIO DE 2013. A SELEÇÃO BRASILEIRA ATINGIU SUA PIOR COLOCAÇÃO DESDE 1993, QUANDO A LISTA FOI CRIADA. LÍDER PELA ÚLTIMA VEZ EM MAIO DE 2010, O BRASIL VEM CAINDO BRUSCAMENTE NO RANKING.

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE

MENGÁLVIO

Integrante da era de ouro do Santos, o "garçom" de Coutinho, Pelé e Pepe deposita suas fichas nos ex-colegas e se zanga com paralelos entre Neymar e o Rei: "Filho, Pelé era outra coisa".

ESQUEMA
4-4-2

GOLEIRO

GYLMAR

"Muito seguro e constante. O Santos sempre foi uma escola de grandes goleiros."

ZAGUEIRO

MAURO

"Outro estilo: alto, tinha desenvoltura e saía com qualidade da defesa."

ZAGUEIRO

RAMOS DELGADO

"Ele se posicionava de tal maneira que não deixava o ataque adversário tabelar."

LATERAL-DIR.

CARLOS ALBERTO TORRES

"Conhecedor profundo do futebol. Impunha liderança no meio dos 'cobras'."

VOLANTE

DINO SANI

"Jogava pelos rivais do Santos, mas era um volante habilidoso, extraordinário."

VOLANTE

ZITO

"O líder número 1 daquele time do Santos. Depois, vinha o Carlos Alberto."

LATERAL-ESQ.

DALMO

"Não era lá um craque, mas fez o gol do título mundial do Santos em 1963."

MEIA

RIVELLINO

"Driblador de primeira linha. Só inventou o elástico porque jogou futebol de salão."

ATACANTE

PELÉ

"Neymar é o novo Rei? Pô, filho, não dá... Pelé era outra coisa. Incomparável."

ATACANTE

COUTINHO

"Não tinha ganância, como o Toninho Guerreiro. A bola não 'morria' no pé dele."

MEIA

GÉRSON

"Filho, esse homem fazendo lançamento era divino. Batia seco, ao estilo Didi."

Fabricio Machado
barmiolo@yahoo.com.br

Todos perguntam quantos brasileiros jogam fora do país. Quero saber quantos estrangeiros estão em atividade no Brasil atualmente.

R: O número de estrangeiros jogando por aqui é bem inferior ao de brasileiros atuando em ligas de fora. A CBF contabiliza 83 gringos, bem abaixo dos 125 brasileiros inscritos na primeira divisão de Portugal, por exemplo. Nossos vizinhos sul-americanos aparecem como quem mais exporta boleiros para cá: 60 são da região. Só da Argentina vieram 21 jogadores. Veja abaixo algumas curiosidades desses forasteiros:

HERMANOS SUBURBANOS
Apenas dois argentinos não jogam a série A brasileira: Enriques e **Chaparro**, ambos do Madureira, do subúrbio do Rio.

DE ONDE VÊM OS 83 GRINGOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

País	Jogadores
ARGENTINA	21
URUGUAI	17
COLÔMBIA	6
PERU	6
BOLÍVIA	4
CAMARÕES	3
JAPÃO	3
ESTADOS UNIDOS	3
CHILE	2
NIGÉRIA	2
HOLANDA	2
PARAGUAI	2
África do Sul, Angola, China, Coreia do Sul, Equador, Espanha, França, Gana, Guiné-Bissau, Irã, Senegal, Venezuela (12 PAÍSES)	1

LEGIÃO GAÚCHA
Diego Forlán, do Internacional, lidera a invasão uruguaia no Rio Grande do Sul: são sete apenas no estado.

CALIFORNIANO EM FLORIPA
O norte-americano **Brendan James Ruiz** trocou as ondas da Califórnia pelas de Florianópolis. E esnobou o sugestivo Avaí e sua Ressacada: joga mesmo no Figueirense.

O SEEDORF DO NORDESTE
O meia **Stefano Seedorf** não se equipara à qualidade do primo Clarence, que não deixou de dar uma ajuda: o camisa 10 do Botafogo conseguiu um lugarzinho para ele no Alecrim-RN.

IRANIANO TRAVESSO
Farbod Mahmudi deixou a mãe chorando em Teerã para jogar no Juventus paulistano. Seu sonho é defender os iranianos em uma Copa do Mundo.

Matheus Torquato
matheuzinho49@yahoo.com.br

É verdade que Paraná e Sampaio Corrêa já representaram o Brasil na extinta Copa Conmebol?

R: Sim, Matheus. Disputada entre 1992 e 1999, ela recebia os mais bem colocados no Brasileiro anterior e o vice da Copa do Brasil. Em 1997, a CBF abriu vagas para os vencedores do Rio-São Paulo, Nordestão, Copa Norte e Sul-Minas – Sampaio Corrêa e Paraná Clube disputaram o torneio nessa brecha. Mas havia desistências. O CSA, vice-campeão de 1999, só participou do torneio porque Vitória, Bahia e Sport não quiseram competir.

QUEM JOGOU A COPA CONMEBOL

CLUBES	VEZES	MELHOR COLOCAÇÃO
ATLÉTICO-MG	5	Campeão (92 e 97)
BRAGANTINO	3	2ª fase (96)
FLUMINENSE	3	1ª fase (92, 93 e 96)
BOTAFOGO	2	Campeão (93)
CORINTHIANS	2	Semifinalista (94)
GRÊMIO	2	2ª fase (92)
VASCO	2	Semifinalista (96)
VITÓRIA	2	2ª fase (97)
AMÉRICA-RN	1	1ª fase (98)
CEARÁ	1	1ª fase (95)
CSA	1	Vice-campeão (99)
GUARANI	1	1ª fase (95)
PALMEIRAS	1	1ª fase (96)
PARANÁ	1	2ª fase (99)
PORTUGUESA	1	(97)
RIO BRANCO-AC	1	(97)
SAMPAIO CORRÊA-MA	1	Semifinalista (98)
SANTOS	1	Campeão (98)
SÃO PAULO	1	Campeão (94)
SÃO RAIMUNDO	1	Semifinalista (99)
VILA NOVA	1	1ª fase (99)

Sergio Nicolette Junior
sergionicolette@correios.net.br

Cadê o Ranking PLACAR do Campeonato Brasileiro? Na época de vacas magras do meu Santos, eu ficava na torcida para que ao menos terminasse em décimo lugar...

R: Sergio, o Ranking PLACAR do Campeonato Brasileiro segue atualizadíssimo. É só conferir no nosso Guia PLACAR do Brasileirão 2013, nas bancas a partir de 25 de maio. Lá estão todos os clubes que ficaram entre os dez melhores nas 43 edições do torneio, disputado desde 1971. Os critérios continuam os mesmos: o campeão leva 10 pontos, o vice 9, o terceiro 8 e assim por diante. O décimo colocado conquista um pontinho. Os títulos em sequência entre 2006 e 2008 e as boas colocações nos Brasileirões por pontos corridos deram ao São Paulo uma liderança folgada. O Galo, que já foi líder, hoje está apenas no quinto lugar. Os últimos colocados são Santo André (décimo em 1984) e Uberlândia (décimo em 1979).

O Santo André de 1984: um pontinho pela 10ª colocação

RANKING PLACAR DO BRASILEIRO 1971-2012

COLOCAÇÃO	CLUBE	PONTOS
1	São Paulo	205
2	Corinthians	171
	Internacional	171
4	Palmeiras	156
5	Atlético-MG	159
6	Cruzeiro	151
7	Grêmio	155
8	Flamengo	132
9	Santos	132
10	Vasco	125
11	Fluminense	122
12	Botafogo	88
13	Guarani	60
14	Coritiba	56
15	Goiás	46
16	Atlético-PR	44
17	Sport	40
18	Portuguesa	38
19	Bahia	37
20	São Caetano	30
21	Ponte Preta	28
22	Bragantino	27
23	Vitória	26
24	Operário-MS	18
25	Paraná	15
26	Santa Cruz	14
27	Bangu	12
28	Juventude	11
29	América-RJ	10
30	Brasil-RS	8
	Figueirense	8
32	Londrina	7
33	Avaí	5
	Náutico	5
35	América-MG	4
	Ceará	4
37	Joinville	3
	Remo	3
39	Santo André	1
	Uberlândia	1

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil

ELE ESTÁ DE VOLTA

Neymar não se cansa. Líder da Chuteira, ele pode ser o primeiro a conquistá-la pela quarta vez

Neymar andava quieto demais. Passou cinco partidas sem marcar nem um gol sequer. Por onde andava o Chuteira de Ouro dos últimos três anos?

Com o atacante fingindo-se de morto, Luis Fabiano reinou na pontuação. Liderou o prêmio até março, quando, expulso depois do fim da partida contra o Arsenal, ficou quatro partidas sem jogar pelo São Paulo na Libertadores.

Chance para reanimar Neymar. Ele espantou a zica jogando pelo Santos. Contra o Oeste, marcou um gol. Depois, pela seleção, fez dois diante da Bolívia. E completaria a boa fase com mais quatro gols no União Barbarense, pelo Campeonato Paulista, e um contra o Flamengo do Piauí, pela Copa do Brasil.

Foi o suficiente para assumir a liderança da premiação. Ainda tem a companhia de Hernane, do Flamengo, com a mesma pontuação, mas as regras da Chuteira estabelecem os gols marcados na seleção como critério de desempate.

Se conquistá-la, Neymar vai estabelecer um recorde que dificilmente será batido: será o primeiro a vencer quatro edições da Chuteira de Ouro, todas elas seguidas. Como ele, Romário ganhou o prêmio em três ocasiões, em anos não consecutivos. Vem mais um recorde do santista por aí?

Neymar: oito gols no mês e a liderança da Chuteira

Chuteira de Ouro 2013

RESULTADO PARCIAL **até 22/4**

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	CN(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	*Santos*	4(2)	0	2(1)	0	0	24(12)	0	**30**
2	**HERNANE**	*Flamengo*	0	0	6(3)	0	0	24(12)	0	**30**
3	**LUIS FABIANO**	*São Paulo*	0	0	8(4)	0	0	16(8)	0	**24**
4	**GUERRERO**	*Corinthians*	0	0	8(4)	0	0	14(7)	0	**22**
5	**WILLIAM**	*Ponte Preta*	0	0	0	0	0	22(11)	0	**22**
6	**FORLÁN**	*Internacional*	0	0	2(1)	0	0	18(9)	0	**20**
7	**FERNANDO BAIANO**	*São Bernardo*	0	0	0	0	0	20(10)	0	**20**
8	**GIANCARLO**	*Ferroviário-CE*	0	0	0	0	0	0	19(19)	**19**
9	**LEANDRO DAMIÃO**	*Internacional*	2(1)	0	0	0	0	16(8)	0	**18**
10	**JÔ**	*Atlético-MG*	0	0	6(3)	0	0	12(6)	0	**18**
11	**LINCOM**	*Bragantino*	0	0	0	0	0	18(9)	0	**18**
12	**MARCELO MACEDO**	*Paulista*	0	0	0	0	0	18(9)	0	**18**
13	**RODRIGO SILVA**	*ABC*	0	0	4(2)	0	10(5)	0	3(3)	**17**
14	**JÁDSON**	*São Paulo*	0	0	6(3)	0	0	10(5)	0	**16**
15	**LÉO JAIME**	*Bragantino*	0	0	2(1)	0	0	14(7)	0	**16**
16	**ELTON**	*Náutico*	0	0	2(1)	0	0	0	14(14)	**16**
17	**CHARLES CHAD**	*Duque de Caxias*	0	0	0	0	0	16(8)	0	**16**
18	**FRED**	*Fluminense*	6(3)	0	4(2)	0	0	4(2)	0	**14**
19	**LEANDRO**	*Palmeiras*	2(1)	0	0	0	0	12(6)	0	**14**
20	**ZÉ ROBERTO**	*Grêmio*	0	0	6(3)	0	0	8(4)	0	**14**

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Zé Duarte: uma vida entre os dois clubes de Campinas

José Duarte

ENTRE O MAJESTOSO E O BRINCO

Conhecido como Zé do Boné, o técnico, que elevou de patamar a seleção feminina de futebol, viveu no meio do caminho entre a Ponte e o Guarani

POR *Dagomir Marquezi*

Se o berço faz o destino, José Duarte teve a vida traçada desde o primeiro choro. Ele nasceu numa chácara em Campinas em 19 de outubro de 1935. Quem abrisse a janela do seu quarto poderia ver o terreno aberto onde 14 anos depois se ergueria o Majestoso.

Zé Duarte nasceu de frente para a Ponte Preta. Terceiro de cinco filhos, sempre morou no centro de Campinas, na divisa entre os bairros do Bosque e Proença. Viveu no meio do caminho que separa o Moisés Lucarelli do Brinco de Ouro da Princesa, onde impera o Guarani.

Duarte (também conhecido como Zé do Boné) é um caso raro de técnico de futebol que nunca foi jogador. Nos anos 1950 ele juntou alguns amigos e formou a Sociedade Esportiva Proença. Seu time (amador) ganhou o Campeonato Campineiro Varzeano de 1959. Zé Duarte era técnico e coproprietário do clube. E pegou gosto.

Em 1966 começou a carreira profissional, treinando os juvenis da Ponte. Andou os 700 metros da avenida dos Esportes (hoje Ayrton Senna) e foi dirigir o Guarani. Em 1969 voltou ao Majestoso e ganhou (invicto) a Segundona do Paulista. Em 1971 estava de novo no Bugre. De onde saiu em 1975 para uma carreira de alta circulação. Treinou 12 clubes. Entre um e outro, frequentemente voltava a Campinas.

Em 1995, Zé Duarte topou seu maior desafio. Enfrentou preconceitos profissionais e virou o técnico da seleção feminina. Sob seu comando, o Brasil surpreendeu na Olimpíada de Atlanta, em 1996. Derrotou as fortes Alemanha e Japão, chegou à semifinal e terminou em quarto. Zé do Boné revelou uma geração de craques, como Sissi e Kátia Cilene. Em 1999, pegaram o terceiro lugar no Mundial dos EUA. No ano seguinte, novamente quarto lugar na Olimpíada de Sydney. Encerrou sua carreira com a conquista do Primeiro Circuito Brasileiro em 2003 pelo Saad.

A filha (psicóloga) Claudia tem as melhores lembranças. "Ele sempre gostou de criar passarinhos. O último que tinha na casa dele faleceu uns dois anos depois de sua morte. Adorava crianças. Estava ausente de casa por causa de sua profissão, que o levava para lugares distantes. Mas se fazia presente: todos os dias falávamos com ele pelo telefone."

Zé se aposentou. E logo começou a ter problemas de saúde. Primeiro, uma úlcera no calcanhar direito. Diabético e hipertenso, desenvolveu o mal de Parkinson. Em 8 de julho de 2004, afirmou para a filha caçula que estava sentindo que seu "bumbo" (como chamava o coração) não estava bem. Em três dias estava entubado. Teve uma última conversa com Claudia no dia 23 de julho. "Eu disse no ouvido dele que podia morrer, que ficaríamos bem. O coração dele parou de bater segundos depois." Deixou a esposa, Angela, três filhos e um neto, Lucas. Que a mãe, Claudia, se esforça para que seja ponte-pretano.